

Firmes os Motoristas de Vitória na Reivindicação do Aumento

Os empresários manobram para conseguir aumento de tarifas • O Sindicato repele o aumento de tarifas e a revogação do aumento dos combustíveis líquidos e anula as pretensões dos empresários • Assembléia dos trabalhadores em curso em preparação

(Na 7a. pagina)

Ou Chiquinho se Livra de Zanelo ou Zanelo Liquida o Que Resta de Chiquinho

Houve Suborno No «Escândalo» Do Café



Zanelo, o homem que ameaça liquidar o que resta de Chiquinho

Um exportador afirma: "Só eu dei 150 contos ao Zanelo, mas se a imprensa publicar qualquer coisa a respeito, eu desminto" — As acusações continuam de pé — O desespero do secretário do governo é muito significativo

(O Caso da GEMA é outra trapaga — Verdadeira quadrilha montada pelo chefe integralista na Secretaria da Agricultura — Seus agentes no norte do Estado afirmam: "Zanelo saiu da Secretaria, mas não saiu da Agricultura; agora acumula duas pastas. Chiquinho é um palhaço, o único que tem cabeça no governo é Zanelo e o Vivacqua, na secretaria, é um burro que só faz o que Zanelo manda")

(Leia novas e sensacionais revelações na segunda pagina deste caderno)



CHIQUELHO

A LAVOURA EM MARCHA

Em preparação no Espírito Santo e o Congresso dos Lavradores, em diversos municípios no sul e do norte do Estado, farão-se assembléias em que os lavradores discutem seus problemas e elegem seus delegados ao conclave.

Os problemas que afetam a nossa lavoura são variados e as suas causas diversas. Uma coisa, porém, já ficou evidente para os lavradores: a falta que lhes faz uma entidade de classe que realmente os congregue e esteja à frente de seus movimentos reivindicatórios. Por isto, decidiram já que um dos objetivos centrais do Congresso é a organização da Associação dos Lavradores do Espírito Santo.

Mas existem outros problemas que já podem ser identificados como gerais, entre eles se destacando o estado precário do sistema rodoviário do Estado, particularmente no que se refere ao norte do Espírito Santo, o que torna, praticamente, impossível o escoamento da produção e leva ao encarecimento brutal dos gêneros nos centros mais populosos e, na região agrícola, aos preços dos artigos manufaturados e industriais. Na consequência surgem problemas como este, na zona de capanganga: perdem-se fartas colheitas por falta de transportes e os seus proprietários passam a enfrentar terríveis dificuldades financeiras. Devido ainda à falta de transportes e meios de comunicação, na escassez de produtos industriais que passam a custar preços astronômicos e fora do alcance dos lavradores.

Ha ainda o problema da falta de assistência técnica e de crédito barato. Quem planta, arrostando tudo quanto e sacrifício, por falta de uma melhor orientação, não sabe o que colher e, o que é pior, se colherá, isto por que os órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura, em vez de serem usados para suas finalidades, foram transformadas em máquinas de depolcos facéis e de propaganda eleitoral do integralismo do sr. Oswaldo Zanelo. A falta de crédito rápido e barato torna impossível a fixação do homem na lavoura. Sem dinheiro para custear suas despesas e as da família, para a compra de sementes de boa qualidade e do mínimo de máquinas necessário ao preparo da terra, ninguém pode fazer agricultura. O máximo que o lavrador pode fazer é plantar e deixar o resto por conta da natureza ou largar tudo no mato e correr para as cidades.

Ha ainda o problema da falta de assistência médica e hospitalar. O nosso homem da lavoura, neste sentido, é um abandonado. Não ha hospitais na zona rural. E os que existem nas cidades maiores são só para os ricos.

Ha o problema da falta de terras para os que são realmente agricultores, embora sobre nas mãos dos negociantes e dos chamados "lavradores do asfalto".

Os lavradores já viram que esperar pelo governo é inútil. E um suceder de promessas que não se cumprem, de um lado, enquanto de outro, toda e qualquer iniciativa, aparentemente visando beneficiar a lavoura, no final das contas, só vai beneficiar uma meia dúzia de privilegiados ou de aventureiros como é o caso ainda do sr. Oswaldo Zanelo.

Foi por isto que os lavradores resolveram realizar o seu Congresso, idéia que surgiu da Conferência que realizaram em novembro de 56, nesta capital.

Os lavradores compreenderam que a defesa de suas reivindicações e dos seus direitos está em suas mãos, o que é um sintoma alentador.

Nesse sentido, estão trabalhando pelo Congresso. E' o único. Os lavradores estão em marcha, despertaram e nada mais os fará voltar à situação anterior. Eles sabem o que querem.

Folha CAPIXABA

ANO XIII VITORIA, QUINTA-FEIRA 27 DE JUNHO DE 1957 — NUMERO 1.081

Dias 7 e 8 de Setembro Próximo o Congresso dos Trabalhadores

(Na 3a. pag)

Manobra Insidiosa

No movimento que os motoristas de ônibus iniciaram, através do seu sindicato, visando melhoria salarial, os empresários estão lançando mão de uma manobra insidiosa.

Pretextando que o aumento dos salários iria criar uma situação difícil, os proprietários das linhas de ônibus pretendem que este só fosse concretizado com a condição de o sindicato dos trabalhadores reivindicasse o aumento das tarifas dos coletivos. E' velha manobra muito conhecida e inaugurada no Espírito Santo pelos americanos da Central Brasileira. Diante da repulsa do sindicato, os empresários passaram a lançar mão de vários argumentos capciosos, visando confundir a situação, tudo no sentido de manter os seus lucros e a sonegar a melhoria salarial reivindicada pelos trabalhadores.

Afinal, vendo que não conseguem mesmo demover o sindicato dos motoristas de sua resistência, não tiveram dúvidas em proclamar que iriam reclamar dos governantes o aumento das tarifas de qualquer forma, independente da pretensão de melhores salários por parte dos trabalhadores, eles que, antes, haviam sugerido até que os trabalhadores fizessem greve... pelo aumento dos preços das passagens. A alegação dos empresários passou a ser então a de que precisavam agir assim por causa do aumento dos preços dos combustíveis líquidos.

No fato ressalta a posição de duas classes diante de um mesmo problema. Enquanto os trabalhadores lutam por melhores salários, mas repudiam pactuar com um aumento de tarifas que irá prejudicar o povo, os empresários, ao vendo os seus mesquinhos interesses pessoais e de grupo, tudo fazem no sentido de explorar mais e mais os seus trabalhadores e a população, ao mesmo tempo que recusam qualquer atitude em relação a uma política errada e anti-popular do governo.

Quem é mais patriota, quem se interessa mais pelos problemas do povo, os trabalhadores ou os patrões dos ônibus? O povo que julgue.

De Todos os Continentes

Uma Unica Decisão: Impedir a Desgraça de Uma Guerra Atômica

Resoluções aprovadas pelo Conselho Mundial da P.z, com a presença de representantes de 75 países

(Na 4a. pagina)

Os Comunistas Repelem as Atividades Antipartidárias de Agildo Barata

(Importante editorial de «Voz Operária», na 5a. pagina)

DIA 29: ASSEMBLEIA DE LAVRADORES EM CACHOEIRO



A 1 Conferência dos Lavradores do Espírito Santo, realizada em Vitória, no mês de Novembro do ano passado, resolveu a realização do Congresso em cuja preparação hoje se esforçam os lavradores do Estado. Na foto, os participantes da conferência quando de sua visita ao governador do Estado que, na ocasião, manifestou o seu apoio à iniciativa dos homens da lavoura.

Difícil a situação dos homens

do campo no sul do Estado —

Um fenomeno que se manifesta

cada vez mais claro: a transfor-

mação dos campos de cultura

em pastagens — O problema do

crédito e a escassez ou falta de

terras para os que trabalham —

A importância da reunião mar-

cada para o dia 29, na cidade

do sul

....

(Na segunda pagina do suplemento que acompanha esta edição)

Cu Chiquinho se livra de Zanelo ou Zanelo liquida o que resta de Chiquinho

Houve, de Fato, Suborno no «Escândalo» do Café

Um exportador teria afirmado: "Só eu dei 150 contos ao Zanelo, mas se isto for publicado, eu desminto pela imprensa" — Zanelo sabe, por experiência, que em matéria de suborno ninguém deixa prova — O desespero do secretário do governo é muito significativo — Continuam de pé todas as acusações

Continua na ordem do dia o "escândalo do café". A cada dia que passa, com os novos pronunciamentos de políticos, exportadores de café, da imprensa e homens do próprio governo, uma cousa fica fora de dúvidas: Houve mesmo bandalheira e suborno.

Duas conclusões já se impõem:

1º) — A venda dos cafés do IBC aos exportadores de Vitória foi uma manobra cuidadosamente preparada.

2º) — A manobra que levou à entrada no mercado de Vitória de 102 mil sacas foi profundamente lesiva aos lavradores de café do Estado, pois tornou inevitável a baixa dos preços no momento exato em que vai entrar o produto da safra de 1937.

O grande implicado no "Caso", sr. Oswaldo Zanelo, secretário do governo, perdeu completamente a serenidade. Desesperado, começa a dar entrevistas diárias aos jornais, a falar pelo rádio e a mandar telegramas para todo o mundo, exigindo tribunais de honra e reclamando dos outros que "provêm sua honestidade".

Uma coisa ninguém pode negar: Houve, realmente, suborno e o intermediário no negócio escuso recebeu alentada gorjeta dos exportadores. Isto é o que se diz em toda a parte, nos corredores da Assembleia Legislativa e inclusive entre os exportadores de café.

Segundo rumores que chegaram ao nosso conhecimento, um dos mais abastados exportadores de café, comentando o caso, não teve dúvidas em proclamar: "Só eu dei ao Zanelo 150 contos, mas se isto for publicado, eu desmentirei pela imprensa".

Ora, o sr. Zanelo sabe, como

velho malandro, que, em matéria de suborno, ninguém deixa prova. O que se diz aí abertamente é que a gorjeta aos exportadores ao secretário do governo dada "por fora", não consta de nenhum documento.

Além uma das características do suborno é esta: exige de ambas as partes, subornador e subornado, algo que os ligue intimamente. Esse algo é o crime. Tanto é crime subornar como ser subornado. Um não pode denunciar o outro sem que também se condene. Não é por outro motivo que Zanelo exige o tal inquerito. Ele sabe que os únicos indivíduos capazes de provar o seu crime são criminosos como ele próprio e, portanto, estão impossibilitados de agir. Não é por outro motivo, aliás, que o explorador acima referido não tem dúvidas em proclamar de boca que deu dinheiro a Zanelo. E' que ele sabe que ninguém pode provar o suborno.

O que se exige do governo no caso não é um inquerito para apurar se houve ou não suborno no caso do café. Isto todo mundo sabe que houve. E o inquerito, pelas razões acima apontadas, seria inútil. O que se exige do governo, da Assembleia Legislativa e do atual Secretário da Agricultura é um inquerito para apurar a totalidade dos crimes de Zanelo.

E quem o exige não somos nós. São os interesses da lavoura e do Estado espezinhados pelo conhecido arrivista e aventureiro político de cuja ação nefasta o Espírito Santo está cansado.

Todas as acusações contra Zanelo estão de pé. O dueto é claro! Ou Chiquinho se livra de Zanelo ou Zanelo liquida o que resta de Chiquinho.

GEMA: Outra Patifaria de Zanelo

Comêço da história — O secretário do governo esconde o processo como um avaro o seu dinheiro — Cobertura da imprensa oficiosa — A Assembleia não pode aceitar a mensagem que esconde mais uma grossa patifaria

Há mais de um ano tentamos, em primeira mão, que certo grupo ligado ao Governo estava tramando vultosa negociação na base de uma operação financeira para importação de máquinas sem obediência às mais elementares normas de moralidade administrativa. Tratava-se de uma operação de 10 milhões de dólares que corresponderiam a aproximadamente 300 milhões de cruzeiros, acatando ao erário público, só de juros, o pagamento anual de, no mínimo 35 milhões de cruzeiros anuais. Operação desse vulto não poderia, evidentemente, ser negociada nos bastidores da administração sem conhecimento do povo. Apontamos, então, as principais irregularidades que tinham o caráter de aspecto do negócio e que, assim, resumimos: 1) O sigilo que era mantido em torno da trama que se desenrolava nos corredores do Palácio, sem autorização da Assembleia Legislativa e conhecimento do povo; 2) A não identificação do grupo financeiro que se era conhecido pela sigla de GEMA; 3) O Governo não ouvia as técnicas para a seleção das máquinas a serem adquiridas

dos mais importantes detalhes da trapaça ao indicar o nome do chefe do grupo interessado na concretização do negócio escuso. Continuava-se a suspeita: — tratava-se, sem qualquer sombra de dúvida, de uma grossa patifaria. Nenhuma outra prova melhor do que a presença de Zanelo para caracterizar a negociação.

Passaram-se alguns meses mais e a imprensa oficiosa anunciava bombasticamente que a SUMOC havia aprovado a operação da GEMA somente que a reduzira para 1,5 milhões de dólares. Um "pequeno corte de 85%...".

Porque tanto segredo?

Volto o processo, depois de podado pela SUMOC, ao Estado. Voltou para a gaveta do Secretário Zanelo, que a guardava sob sete chaves como se fora o mais secreto dos "segredos de estado". Nem aos Secretários de Estado foi dada a ventura de examinar o processo. Nem mesmo o Secretário da Fazenda, a quem compete providenciar o numerário necessário, foi permitido o exame do "documento secretíssimo", avidamente guardado por Zanelo. Por que tanto segredo? O que é feito não se mostra, diz o adágio popular. E o negócio e mesmo cabeludo...

Mas, obviamente, o processo não foi manipulado para ser guardado na gaveta de Zanelo, nem isso convém ao seu artifice. A segunda etapa seria o pagamento ao grupo financeiro da GEMA da parcela de 20 milhões de cruzeiros. E Zanelo, jeitosamente passou a trabalhar o Governador para fazer o de-

poisito. Mas surgiu o imprevisível, o que, aliás, é muito comum nas tramas criminosas. Surgiu o ESCÂNDALO DO CAFÉ e, à sua frente, apareceu precisamente o aventureiro ZANELO. Esse detalhe alarmado, resolveu consultar um advogado que o aconselhou a ouvir a Assembleia, sem cuja autorização seria ilegal o depósito.

Zanelo caiu em desespero. Como submeter ao exame dos deputados o processo que é o espelho da trapaça? Como justificar que o Estado pretenda comprar 100 milhões de cruzeiros de máquinas sem concorrência, sem um estudo metódico e sem um parecer dos técnicos? Como conseguir a cumplicidade da Assembleia para a patifaria da GEMA?

Sem encontrar uma saída por si mesmo, o chefe integralista vuiu para o Rio a fim de consultar seus sócios. E, de volta, convocou alguns cumpinchas no Palácio e ditou-lhe o plano que articulava para a "operação gema" na Assembleia. Segundo esse plano a imprensa oficiosa iniciou a publicação de uma série de artigos anunciando que o Governo resolvera adquirir máquinas para a lavoura e a indústria, através de uma "vantajosa" operação de crédito e que a concretização do negócio iria depender somente da

Assembleia Legislativa. Pre-

tenho, dessa forma, atribuído os ombros dos deputados a responsabilidade da trapaça da Gema, da mesma forma como pretendia jogar sobre o representante da lavoura a culpa do escândalo do café.

Esta, portanto, nas mãos dos deputados a Assembleia Legislativa impõe que se consumem mais uma negociação patifaria pelo aventureiro ZANELO. O povo está vaguamente informado da existência de uma trama com a mesma veracidade como o fizeram no caso do café mais essa negociação do aventureiro já conhecida como uma operação pública.

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Assim, com a malícia que o caracteriza, o Cap. Joaquim trazia o primeiro raio de luz para um

Sob a Direção de Zanelo

Verdadeira Quadrilha Age na Secretaria da Agricultura

Organizado no norte do Estado o "Sindicato Verde" — "Grileiros", aventureiros e negociantes de terras fazem propaganda eleitoral de Zanelo — Dizem os cabos do conhecido politiquês que "Chiquinho é um palhaço e que o único homem que tem cabeça no governo é Zanelo; Vivacqua é um burro e só faz o que Zanelo manda — Carta-denúncia enviada à "Folha Capixaba"

Recebemos de um leitor de São Mateus a seguinte carta: "Sr. Redator da 'Folha Capixaba'.

E' necessário que o atual Secretário da Agricultura, sr. Roberto Vivacqua, tome energicas providencias no sentido de acabar de uma vez com a pouca vergonha existente no setor da Agricultura, no Norte do Estado.

Sim pouca vergonha porque não é justo, não é decente que os funcionários nomeados pelo sr. Zanelo continuem abertamente, ostensivamente, fazendo propaganda política as custas dos cofres publicos.

Agora mesmo estão eles do "SINDICATO VERDE" do sr. Zanelo, delegados de terras aqui e de Conceição da Barra, fiscais de matas e encarregado do posto Zootecquino desta cidade, num corre corre louco pelos distritos com a finali-

dade única: — distribuição em massa de convites enviados pelo patrão Zanelo para uma concentração, a realizar-se no proximo dia 22 do corrente.

Ainda antes de ontem, dia 16, o delegado de terras aqui Helio Orlandi (delegado municipal do P.R.P. como faz "rova o convite anexo), em companhia do encarregado do posto Zootecquino local (ex mascate ambulante) foi em Jeep da delegacia, guiado pelo fiscal de matas "Sergipano", ao longínquo distrito de Boa Esperança (local esse que nunca viu o sr. Helio a serviço de terras) apenas para fazer entrega ao fiscal de matas João Farias (tesoureiro do diretório verde local) de uma batelada de convites.

Claro que tudo isto é feito com viaturas e gasolina do Estado, adquiridas a força pelo novo código tributário, das

vítimas do sr. Zanelo, isto é os lavradores.

No vizinho município, a mesma patifaria vem se processando com muito mais intensidade pelo delegado de terras Pe Ligeiro (tio e ex-sócio do Sr. Zanelo, e também chefe do diretório municipal do P.R.P.

E, detalhe interessante, sr. Redator, os tais convites são mimeografados, e o tipo da máquina igualzinho irmão gêmeo, daquele existente no ARQUIVO PUBLICO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA...

QUANDO OS "VERDES" VOLTAM DE SUAS LONGAS CAMINHADAS PELO INTERIOR não param, fazem pessoalmente a distribuição dos convites de casa em casa inclusive, camicamente, a todas as autoridades locais.

Pobre Estado, sr. Redator,

se aqui onde nunca houve clima para essas "Chimbeas Verdes", os "FUNCIONARIOS" do sr. Zanelo estão agindo com tal intensidade.

Sr. Redator, se o Sr. Roberto Vivacqua mandar abrir um inquerito a respeito dos fatos acima narrados, por exemplo, ordenar ao sr. INSPECTOR DE TERRAS que venha urgente ao Norte apurar tudo que ficou dito acima e multissimo mais será provado de sobejo. Se nada fizer, se ficar de braços cruzados... Claro que os "funcionários" verdes tem razão quando dizem: O ZANELO SAIU MAS NÃO SAIU DA AGRICULTURA, pelo contrario, hoje acumula duas pastas; no governo, o unico que tem cabeça é Zanelo, o Chiquinho é um palhaço e o Vivacqua, na secretaria da Agricultura é um boneco e só faz o que Zanelo manda...

ELETRICA DALMACIO

Cargas em baterias

ESPECIALISTA EM CONCERTOS DE DINAMOS E MOTORES DE ARRANQUE

Rua 13 de maio n.º 39 — Vitória

TELEFONE — 2105

OFICINA BOM-FIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS

CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL

Avenida Graça Aranha — São Torquato

Pensão «Princesa do Norte»

De propriedade do sr. PEDRO FRADE

HOSPEDAGEM DO AMIGO PARA O AMIGO

Rua Santa Maria, 226 — COLATINA — E. E. Santo

MOACIR BARROS

Conservas, Doces, Salgadinhos, Bebidas

Rua 1.º de Março n.º 31

Lotes à venda na Glória

O sr. Matias Gomes de Barros oferece a quem interessar, 3 lotes na Glória, na quadra n.º 48. Tratar com Santana na "Folha Capixaba" — Rua Duque de Caxias, 269.

R
A
R
A
R

CONCERTOS DE ELETROLIS,
TOCA-DISCOS, AMPLIFICAD
DORES, ETC.

— 0 —

Rodovia Carlos Lindenberg

N.º 111 = Defesa

São Torquato

O Discurso do sr. Bruzzi de Mendonça e o Eleitorado Comunista

Sentiu-se o deputado Bruzzi de Mendonça na necessidade de "rapo amplo silêncio", que disse estar mais ligado a dificuldade regimental de acesso à tribuna do que a impossibilidade de "prudência política". Sempre esse silêncio e "falar autocriticas", pois já começava a ver "sorrisos cúmplices" que indicam um julgamento apressado.

Afirmou também o deputado de carioca que havia sofrido uma mudança em suas convicções. Atravessara uma "crise emocional", seguida de uma "fase intermediária de cetidismo". Ultrapassada, agora, a crise, modificadas suas convicções, já podia enunciar quatro pontos que considera "seu programa intocável". E passou a desenvolver considerações gerais sobre esse seu atual programa.

Apresentou-se, assim, o sr. Bruzzi de Mendonça como deputado de convicções mudadas, deputado de novas convicções, dando a seu discurso um sentido, que assinala nova fase em sua atividade parlamentar.

É fato público e notório que o sr. Bruzzi de Mendonça foi eleito com apelo ativo e mágico do eleitorado comunista do Distrito Federal. Sua expressão, do ponto de vista político, era igual a zero. Foram os comunistas que, numa campanha de menos de trinta dias, intensa e abnegada, realizada com esforços e mesmo sacrifício por milhares de pessoas que até dias antes, nem sequer conheciam de nome o sr. Bruzzi de Mendonça, conseguiram transformá-lo em candidato vitorioso, com cerca de cinquenta mil votos e enfilelado entre os três candidatos mais votados no Distrito Federal. E isto aconteceu exatamente porque o sr. Bruzzi de Mendonça, como candidato, se apresentava com um programa, possuía convicções, que mereciam o apoio dos comunistas.

Agora, o sr. Bruzzi de Mendonça, tornando público o abandono dos pontos de vista com que se apresentou na campanha eleitoral e que serviram de orientação à sua inicial atividade parlamentar, volta os ombros para o eleitorado que assegurava a vitória nas urnas, afasta-se das que lhe nas.

O eleitorado comunista não pode, por exemplo, concordar com os grosseiros ataques feitos pelo deputado Bruzzi de Mendonça à União Soviética, ao fazer, em torno do XX Congresso do P.C.U.S., aquelas mesmas explorações tantas vezes repetidas pelos mais ferrenhos inimigos do socialismo.

Não concordam com isso naturalmente, os eleitores que seguem a orientação dos comunistas. E o sr. Bruzzi de Mendonça, dando as costas para aqueles que o levaram à Câmara Federal, volta a ter, politicamente, a expressão que antes possuía: igual a zero.

(Transcrito da "IMPRESSA POPULAR" de 25-6-57).

Plano Nacional de Reivindicações dos Bancários

Aumento geral de salário, extinção do trabalho aos sábados, salário profissional, abono família e outras reivindicações — Comunicação do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo

Do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo, assinado pelo seu presidente, sr. Heli Soares, recebemos a seguinte comunicação sobre o movimento reivindicatório em que se empenham os bancários de todo o Brasil:

"PLANO NACIONAL DE REIVINDICAÇÕES — 1957.

As Federações e Sindicatos de Bancários de todo o Brasil, pelos seus Representantes, reunidos no Rio de Janeiro, em 24 de maio último, para tratar do aumento salarial dos integrantes — da corporação que representam, em cumprimento ao deliberado no VI CONGRESSO NACIONAL DOS BANCÁRIOS, resolveram lutar, decididamente pela conquista do seguinte plano nacional de reivindicações:

1º) — QUANTO A SALÁRIOS

a) — aumento geral de 45% (quarenta e cinco por cento).

b) — aumento mínimo de Cr\$ 1.900,00 (um mil e novecentos cruzeiros).

c) — a partir do término de último acordo e a findar um ano após.

2º) — QUANTO AS DEMAIS REIVINDICAÇÕES

Que conste do acordo a ser assinado cláusula estabelecendo que, dentro de 30 (trinta) dias da data da assinatura do convênio salarial, os Sindicatos de Bancários e de Bancos se reunirão, sob a Presidência do Sr. Ministro do Trabalho, para estudos e resoluções a respeito das seguintes questões de interesse dos Bancários:

- a) — extinção do trabalho aos sábados;
- b) — salário profissional;
- c) — quinquênios;
- d) — abono familiar;
- e) — restabelecimento da hierarquia salarial, quebrada pela aplicação rígida do salário-mínimo e dos acordos de aumento de salários;

f) — complementação dos salários pelos Bancos, sempre que o bancário entre em licença

g) — remuneração e horário de trabalho dos que exercem funções em comissão;

h) — fixação do critério pa-

ra pagamento de gratificações,

i) — exame da situação das diversas regiões do País, no sentido de verificar a necessidade e possibilidade de fixação de abonos salariais para os bancários que exercem suas atividades em cidades, estados ou regiões e que o custo de vida ofereça desequilíbrio frente às demais regiões".

Noticias das Noticias MARTINS FILHO

O escândalo do café está dando pano às mangas. Até o Maira, que vive pulando contra o confisco cambial, ficou com a cacorra, apontando todos os responsáveis pela mamata. Infelizmente os acusados dirão e "provarão" que o Maira é um mentecapto e eles são os catos da terra.

Acusado de dedo em riste por todos, Zanele pula, fica debruçado, vira locutor de rádio, gasta tecias de máquina em telegramas, desenvolve aquela tática de se defender acusando, ou melhor, não se defender.

De quando em vez, foga do assunto, bate no peito e diz-se honrado e honesto, como se o povo do Espírito Santo não tivesse conhecimento do seu passado, tão limpo como poeira de pato.

Na verdade correu diferente. As arcas dos galinhas verdes estão esburrando, mas ninguém passa pelo assinado por ruano ou sicrano, pois os vigaristas que se beneficiaram com a escandalosa operação são muito mais vivos do que se pensa. E é por isso que Zanele exige provas, pois sabe que, se derem, não se terá uma prova convincente.

Para o povo, que já tomou conhecimento até da existência dos tocos dos cheques suocruadores, bastam os fatos atuais para seguras conclusões. Esta história de ficar berrando pela RTI-9, passando telegrama e pedir inquerito não passa de histórias para boi dormir.

MONTANDO sua máquina na Prefeitura, Mario Gurgel já fez um monte de nomeações, todas elas de petebistas. A parentada também já entrou na boca. Cuidado Mario, vai encaima, com jeito... vai. E entre elementos partidários e elementos capax há diferença!

NOVO JORNAL vai circular em

Vitoria, editado pela Vida Capixaba. Cesar Bastos já conseguiu um belo título: ME QUEIMEI e terá como legenda "Jornal Fogo na Roupa". Como se vê, o negócio lá e na fogueira, tipo loucuras das casas Pernambucanas, jornalismo de marreta, de liquidação, Ave Cesar...

MORREU NA ASSEMBLEIA a Comissão de Inquerito para apurar "possíveis" irregularidades no Porto de Vitória. A venda do cabo submarino, a negociação das soldas, e outros ocnos mais, continuarão entornados, pois se vierem a turo o "Lobo Mau" ficara mal... muito mal...

STENZEL voltou com a "verdade como ela é". Se o deputado pessepeista se ater ao título do seu programa retornara em maus lençóis.

"O DIÁRIO" agora, tem saído em edições especiais, dedicadas à defesa do Secretário do Governo e do sr. Oswaldo Zanele. A "gaita" está entrando direto no jornal do Tamborim, porque o Acyr Monteiro ao da murro em ponta de faca. Entretanto, há muito escriba gratuito, consouando-se com migalhas, defendendo Zanele a lene de pato. O povo precisa ficar sabendo o nome desta gente.

E assim chegamos ao fim da semana. O café está esquentando e ficara torrado. No final o laçrao sera o produtor e Zanele o Santo. Que vai uma comenda papaina para o moço? 10 milhões dão de sobra. O soquete se movimentou para eleger os "10 MAIS ESCANDALOSOS DE 57". Zanele e candidato primeiro e unico ao primeiro posto na lista. Os demais, vamos descrevendo aos poucos... A turma do SAPS também é forte camuflada, em grande evidência.

CONGRESSO SINDICAL DO ESPÍRITO SANTO

Dias 7 e 8 de setembro, em Vitória — Temário: "comissões e atividades" — Decisão aprovada por todos os sindicatos do Espírito Santo

Sábado, dia 22 ultimo, reuniu-se em Vitória cerca de 50 líderes dos sindicatos trabalhistas do Espírito Santo, a fim de tratar da realização do 1º Congresso Sindical do Estado.

A reunião estiveram presentes o sr. Otavio Fernandes Gofredo, delegado regional do Trabalho, e o sr. M. Cataldo, representante de Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria.

Após prolongados e vivos debates em que intervieram o representante da C.N.T.I., o Delegado Regional do Trabalho, os líderes sindicais Herógenes Lima Fonseca, Alcyr Correia, Alencar Pereira do Nascimento, Heli Soares e outros, ficou decidido que o Congresso Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo terá lugar nos dias 7 e 8 de setembro próximo, nesta capital.

Em função do conclave foram eleitas as seguintes comissões:

Comissão Coordenadora: Presidente, Heli Soares, banca-

rios; vice-presidente, Alcyr Correia da Silva, ferroviários; secretário, Herógenes Lima Fonseca, contabilista; tesoureiro, Alencar Pereira do Nascimento, cultivadores; Comissão de Organização Sindical: Bocio Pacheco Faria, ferroviário;

Ribeiro Vasconcelos, motoristas; Ivã Pereira, carnis. Comissão de Conferências: Colares Junior, professor; Aclair Moraes, contabilistas; Etevaney Ferraz, ferroviários; Alberto Rangel, comerciantes. Comissão de Propaganda: Victor Costa, jornalista; Manuel Alves Campos, panificadores; Gastão Robach, farmacêuticos; Nelson Rodrigues, construção civil. Comissão de Finanças: Emílio Pinto de Ataíde, docas; Horácio Alves, Portuários; Rodrigo Sá Cavalcanti, energia. Comissão Consultiva: Dr. Beresford Moreira; Otavio Fernandes Gofredo; Prof. Pery Quintais dr. Luiz Bualiz, Wilton Martins e dr. Mozart Haddad. Além destas resoluções, ficou acordado que cada sindicato organizará uma comissão para estudar as reivindicações

específicas de cada setor profissional para serem discutidas em assembleias, onde comparecerão os elementos da Comissão Coordenadora e serão eleitos os delegados ao Congresso.

As comissões já eleitas se reunirão conjuntamente para tratar de estabelecer o temário do Congresso, discutir as reivindicações gerais dos trabalhadores, a legislação trabalhista e a previdência social.

O congresso contará com o apoio da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria que enviará delegados ao conclave.

dade Espiritosantense a seguinte mensagem de apoio:

"Nos jovens de Colatina compreendendo o sentido patriótico da Frente Nacionalista da Mocidade Espiritosantense, vimos através deste manifesto, prestar inteira solidariedade a novel organização augurando êxito aqunio nesta missão que apesar de difícil já se apresenta vitoriosa.

A Mocidade Brasileira que já tem lutado e conquistado, grandes vitórias se organiza agora em mais uma etapa de lutas que virá na certa preencher mais uma pagina em seu caderno de glórias que virá dar a Juventude Brasileira em futuro.

O Brasil confia feliz e radioso na sua Juventude.

Tudo pelo nacionalismo de nossa riquezas.

Tudo pela emancipação nacional.

Tudo pelo Brasil.

Assinam: Heber Tristão; Sebastião de Oliveira, 1º Secretário da União dos Estudantes de Colatina; Lev Gomes; Aristeu Vilela; Manoel Vilela (segue-se muitas outras assinaturas).

Anunciem em Folha Capixaba

Jornal que realmente circula entre o povo

Preço desta edição: cr\$ 2,00

Agora com duas casas em Vitória AUTO PEÇAS CAPIXABA

Telefone 46 - 90

Matriz, avenida Getulio Vargas, 859, defronte ao armazem 3 — Fone 46-90 e filial em São Torquato, Rua Ponte Nova, 103, Fone 33 99

Tudo para seu carro, com representantes no Rio e São Paulo para conseguir o que faltar em Vitória. Maior estoque de bronzinas, corôas, e pinhões, bengalas, cubos, tambores, eixos e um mundo de peças ao seu dispor.

De Todos os Continentes, Uma Unica Decisão: Impedir a Desgraça de Uma Guerra Atômica

Importantes resoluções aprovadas pelo Conselho Mundial da Paz — Presentes a sessão do Conselho delegados de 75 países — «A Paz é a independência para os escravizados é a felicidade e a vida» — proclama um delegado indiano

COLOMBO, (Ceilão) junho. Correspondência especial para IP.

Encerrou os seus trabalhos nesta capital a sessão do Conselho Mundial da Paz. A esta grande reunião assistiram delegados de 75 países, animados de proteger os povos e toda a humanidade contra a ação destruidora da arma atômica e de hidrogênio. Emissários de todos os continentes expressaram a firme decisão de centenas de milhões de pessoas que querem impedir a desgraça de uma guerra atômica. 125 pessoas intervieram na sessão. Houve diferentes critérios expostos; mas na discussão sincera e amistosa foram forjadas as resoluções gerais do magno conclave.

GARANTEM A PAZ

Costuma-se dizer no Ceilão: "uma só onda não remove a rocha". Para lograr êxito, para salvar nossos filhos da morte, nossa vontade, nossos esforços comuns podem garantir a Paz. Há quem diga que enquanto houver dois sistemas no mundo, não se pode garantir a tranquilidade. Para estes indivíduos é impossível chegar-se a um acordo. Existe, é claro, o perigo de guerra; é ainda forte a tensão em algumas zonas da Terra; continuam existindo ainda os blocos militares e as bases de guerra; em diversas regiões continuam a realizar-se as ex-

plosões experimentais com armas nucleares. O documento aprovado pela comissão do Conselho Mundial da Paz fala da existência desses perigos. Mas, isto quer dizer que não exista outra saída? Quer dizer que se não pode destruir esta ameaça à nossa vida? Não.

CESSAR AS PROVAS

As resoluções do Conselho Mundial da Paz põem em relevo as enormes possibilidades que abrem os esforços unidos dos povos.

Na mensagem aprovada o Conselho Mundial da Paz ressalta a necessidade de serem dados os primeiros passos para a eliminação da ameaça atômica. Este primeiro passo é a cessação das provas das armas atômicas e de hidrogênio.

O que significa isto? Antes de tudo, impediria que a superfície terrestre continuasse a contaminar-se com os eflúvios radioativos. Não haveria mais o temor de que a radioatividade ameaçasse a vida de milhões de pessoas. Além disso, a proibição das provas reduziria a tensão nas relações entre os países. Cada país não temeria que um outro fabricasse uma arma nova capaz de causar um dano enorme. Dessa forma seriam eliminados os receios e a desconfiança nas intenções de um ou de outro país o que influiria, sem dúvida, fa-

voravelmente na solução de muitos outros problemas internacionais da atualidade. Por essa razão têm tão grande importância as resoluções aprovadas em Colombo, pelo Conselho Mundial da Paz, considerando de primordial valor a necessidade de pôr fim às perigosas experiências nucleares.

TODAS AS POSSIBILIDADES

Em sua mensagem aos governos das três grandes potências, o Conselho Mundial da Paz, em nome da opinião pública do mundo inteiro, insiste na cessação das explosões das bombas atômicas e de hidrogênio e conclama todos os povos a atender a este cha-

mamento. A solução do problema da cessação das provas nucleares foi consideravelmente facilitada por ter o governo soviético apresentado uma proposta análoga. O governo da União Soviética pronunciou-se reiteradamente pela eliminação absoluta das armas atômicas. Considera que existem todas as possibilidades para a suspensão, mesmo que seja temporariamente, das explosões experimentais.

Se estas experiências continuam é porque os círculos agressivos das potências imperialistas preparam uma guerra atômica. Os círculos agressivos rechaçam todas as iniciativas da União Soviética no sentido de pôr um fim às provas nucleares.

ESPIRITO DE COLOMBO

Quando falamos do espírito de Genebra, temos em conta o triunfo da política de negociações sobre a política de força; quando falamos do espírito de Bandoeng, o triunfo dos princípios da convivência pacífica e da derrota de Colonialismo. Agora podemos falar do espírito de Colombo, que significa o desejo de robustecer a cooperação de todos os homens amigos da Paz, na luta contra a ameaça comum. O espírito de Colombo significa a confiança dos povos na vitória sobre as forças da guerra.

A FELICIDADE E A VIDA

Falando em uma reunião de solidariedade celebrada em Colombo, disse entre os aplausos dos presentes, um delegado indiano: «A Paz é o pão pa-

ra os famintos; a Paz é o lar para os desamparados. A Paz é a independência para os escravizados é a felicidade e a vida».

A importância da sessão que acaba de se realizar é que expressou concretamente a vontade de paz de milhões de pessoas. Já passaram os tempos em que alguns governos podiam ignorar esta vontade. Com seus esforços unidos, os povos protegeram o povo coreano dos horrores dos bombardeios atômicos, puseram êrmo ao derramamento de sangue na Coreia e no Viet-Nam, ajudaram o povo egípcio a salvaguardar a sua liberdade e a sua independência. Tiveram êxito em expulsar as tropas agressoras da zona do Canal de Suez. Agora estão decididos a acabar as provas nucleares. Aquêles que pretendem ir contra a vontade dos povos serão derrotados.

Ninguém Pode Coniestar ao Egito o Direito de Reforçar o Seu Potencial defensivo

PARIS, Junho (F.P.) — Foi para "garantir a segurança das águas territoriais egípcias" que o Egito comprou a URSS três submarinos, declarou um comentarista da emissão em língua árabe da rádio de Moscou.

— "O Egito é um país independente e soberano, e ninguém lhe pode coniestar seu direito legítimo de comprar armas onde lhe agrouver. Tudo tentava de impedir o Egito de exercer esse direito é um atentado à soberania do Estado egípcio" — disse o comentarista.

— "Os países ocidentais, acen-tuou ainda, querem fazer do Egito um país desarmado em face das manobras militares israelenses e ocidentais".

Após ter evocado a recente agressão contra o Egito as manobras da Sexta Frota Americana no Mediterrâneo e as declarações provocadoras israelenses, o comentarista assim concluiu:

— "Se um país tem necessidade de manter sua segurança, trata-se certamente do Egito, e ninguém pode duvidar de que o desejo do governo do Cairo de reforçar o potencial militar defensivo do país é legítimo e justo.

RELACOES DO MINISTRO DE DEFESA DA SIRIA

DAMASCO, junho (FP) — "Compramos à União Soviética as armas que o Ocidente se recusou entregar-nos. Se confiamos à Tchecoslováquia a tarefa de construir uma refinaria de petróleo na Síria foi porque a sociedade petrolífera norte-americana Taoline vinha protestando desde há cinco anos a satisfação ao pedido que lhe havíamos feito para a construção dessa refinaria", declarou notadamente o ministro da Defesa da Síria, Sr. Khared Azem em longa entrevista concedida ao jornal "Al Icmhour". Após acentuar que "nenhuma objeção se fizera contra a presença da sexta frota no Mediterrâneo, nem contra o fornecimento de armas a Israel", acrescentou o

ministro: "O Ocidente, que desenece a sua colera contra o Egito porque este país recebe submarinos da União Soviética, tem o objetivo de destruir os árabes e as alianças que constituíu ou que se prepara para constituir, como o Pacto de Bagdá e a doutrina Eisenhower, visam a obter o mesmo resultado".

JULGADOS OS ESPIÕES BRITANICOS

CAIRO, Junho (FP) — Foi proferido hoje de manhã o veredicto a respeito dos oito acusados britânicos no processo de espionagem em benefício da Inglaterra segundo informam os elementos oficiais. Os Srs. James Alberto Zarb, diretor da uma fábrica de porcelana, foi condenado a dez anos de trabalhos forçados e James Swinburn, antigo diretor da "Arab News Agency", foi con-

denado a cinco anos da mesma pena. Foram absolvidos os senhores Charles Pi tuck, vice-diretor da fábrica Marconi, e John Thornton Stanley, diretor de uma companhia de seguros. Quatro britânicos foram julgados à revelia: senhores Alexander Reynolds e John Redmack Glash, ambos condenados a dez anos de trabalhos forçados, e George Thomas Sweet e George Arthur Row, que foram absolvidos.

Na Índia

Imitação do governo comunista de Kerala

—X—

NÃO QUERENDO "DEIXAR AOS COMUNISTAS MONOPOLIO" DAS MEDIDAS POPULARES E DE MORALIZAÇÃO, MINISTROS REDUZIRAM OS SEUS SUBSIDIOS — EM PUNJAV, APROVADA UMA LEI QUE SUPRIME AS GRANDES PROPRIEDADES

TELEGRAMAS da France-Press, procedente de Nova Delhi, informa a que está fazendo soprar "um vento de austeridade na Índia" a política adotada pelo governo comunista do Estado indiano de Kerala. Quando o pujante Partido Comunista da Índia conquistou o poder eleitoralmente naquela unidade, como verdadeira ilha democrática e popular dentro de uma nação ainda sob regime capitalista, não obstante importantes traços de progresso revelados em seu desenvolvimento político e econômico, não faltaram os maus agouros das cassandras reacionárias. A vitória dos trabalhadores e do

povo em Kerala traria malefícios à vida democrática indiana, significaria um cavalo de Tróia "soviético", e outras "previsões" da sempre desmoralizada propaganda anti-comunista.

Ai estão agora os fatos a depor. Um vento de austeridade revela o insuspeito informante, sopra daquele governo de operários, camponeses, intelectuais, técnicos, comerciantes e industriais progressistas. Notadamente — acrescenta o telegrama — no que se refere à reforma agrária e à redução dos ordenados oficiais. Não queremo "deixar aos comunistas o monopólio" dessas medidas populares e de moralização, os ministros do governo central da Índia concordaram na redução de seus subsídios e o primeiro ministro Nehru pediu-lhes que "não comprassem novos automóveis e diminuíssem o número dos existentes, se possíveis". Ao mesmo tempo, o governo provincial de Punjav, para não ficar atrás dos comunistas, aprovou uma lei que suprime as grandes propriedades.

Nada responde melhor às provocações anti-comunistas

Seguiu para Moscou missão comercial japonesa

TOQUIO, junho (F.P.) Uma missão japonesa de cinco membros deixou o Japão, por via aérea, com destino a Moscou, onde conferenciará com os círculos econômicos soviéticos antes do começo das conversações soviético-japonesas para o estabelecimento de um acordo comercial.

CASA ZARDINI

Vendas por atacado e varejo
M. J. ZARDINI

Especialidade em cas. miras, tropicais, linhos, nacionais e estrangeiros — Aviaamentos para alfaiates

Fazendas, armarinhos, chapéus, roupas feitas, etc.

SECCAO DE ALFAIATARIA
AVENIDA QUARTE LEMOS N 219 — TEL FONE 23-21

VITORIA E. E. SANTO

Mobiliadora Modêlo

INICIANDO A CAMPANHA DE INCREMENTO A PRODUÇÃO CHEGOU FINALMENTE A OCASIAO DE VOCE COMPRAR

PREÇOS MAIS REDUZIDOS
TOTALMENTE SEM ENTRADA
PAGAMENTO EM 10 MESES

Você tem crédito sem fiador no CREDIARIO MODELO
Móveis — Estofados — Colchões de Molas
Telefone 33-60 — Rua Florentino Avidos, 488 — Loja — Edifício Murad — Caixa Postal 753

AGORA E SEMPRE

A GUAGUAPARI

Pura — Cristalina Saborosa — FAZENDA TRAVESSIA

A melhor agua de mesa — GUARAPARI

Fonte do MIGUEZ
ESPIRITO SANTO

Os Comunistas Repelem a Ação Antipartidária de Agildo Barata

(Editorial de 'Voz Operária' n.º 420, de 22/6/1957)

As numerosas manifestações em defesa da unidade do Partido, provenientes das organizações do PCB em todo o país, atestam a firme disposição dos comunistas brasileiros de combater quaisquer tentativas fracionistas, ao mesmo tempo que empreendem a correção dos erros e desenvolvem sua atividade junto às massas.

O Partido repele assim a ação antipartidária de Agildo Barata, que pela segunda vez utiliza as colunas dos órgãos das classes dominantes para atacar o Partido da classe operária. Não encontram eco em re- q. militantes comunistas e os trabalhadores os argumentos com que ele tenta justificar sua desercão e sua atuação aberrante e divisionista.

-X-

Em suas entrevistas à imprensa burguesa, Agildo Barata pretende empunhar a bandeira da renovação do Partido, arvorar-se em campeão da luta contra os erros dogmáticos e sectários. Com essa atitude, tenta captar as simpatias de todos os militantes empenhados na correção dos defeitos existentes no Partido. Mas a bandeira da crítica e da autocrítica da aplicação correta dos princípios leninistas, não pode estar nas mãos de quem renega o Partido Comunista e não daqueles que continuam fiéis ao Partido, lutando por aperfeiçoá-lo e fortalecê-lo. E dentro do Partido e em conformidade com os princípios partidários que os comunistas emitem suas opiniões críticas, contribuindo para a superação de todos os erros e desenvolvendo o do Partido.

Agildo Barata comete uma grossa falsificação da verdade ao alegar que saiu do Partido Comunista porque já não podia, em suas fileiras, defender seus pontos-de-vista sobre o programa, a tática e a organização do Partido. Na realidade, durante oito meses travou-se amplo debate sobre estas questões, tanto nas organizações partidárias como através da imprensa, e a cada comunistas foi assegurado o direito de manifestar seu pensamento, de acordo com as normas estatutárias. O próprio Agildo Barata usou desse direito, fazendo livremente nas reuniões a que compareceu e publicando dois artigos. Tanto era possível a cada comunista defender suas opiniões dentro do Partido, que ele escreveu no artigo "Pela unidade do Partido", lido na última reunião do Comitê Central: "Julgo necessário tecer estes comentários porque alguns camaradas e amigos, com os quais convivo em inúmeras questões de interesse da revolução, interpretando erroneamente alguns dos meus pensamentos, fazem por vezes uso indevido de meu nome como bandeira para ferir a unidade do Partido. A eles eu me dirijo com carinho e fraternidade. A luta de opiniões deve ser dentro do Partido e subordinada aos princípios do marxismo-leninismo, visando o fortalecimento e a unidade do Partido" ("Voz Operária" de 1-VI-1957). Ai se vê que no mês de abril, poucos dias antes de sua entrevista a "Manche-

ira", Agildo Barata reconhecia ser possível defender suas opiniões dentro do Partido, e tanto o reconhecia que apelava neste sentido aos seus amigos.

Jamais o Partido regou a Agildo Barata o direito de defender suas opiniões dentro das normas partidárias, por mais falsas que sejam — e realmente o são — tais opiniões. Baseadas no centralismo democrático, a organização do Partido Comunista não só não exclui como, ao contrário, pressupõe a luta interna de opiniões, que possibilita a todos os militantes contribuir para a elaboração da política do Partido. Não é admissível, porém, no partido marxista-leninista da classe operária, que a pretexto de divergências políticas um membro do Partido se lance a ataques públicos contra a unidade partidária e empreenda atividades de caráter abertamente fracionista.

Indubitavelmente busca Agildo Barata dar uma ideia deformada da discussão que se trava no Partido. Os militantes comunistas sabem que nada os impede de defender nesse debate suas próprias opiniões, desde que cumpram as decisões adotadas democraticamente por maioria.

-X-

Agildo Barata desercionou das

fileiras do Partido do proletariado não porque faltasse nele uma para discutir e defender ideias. Sua desercão decorre do fato de que ele compreendeu a impossibilidade de impor suas ideias ao Partido, que luta firmemente em defesa dos princípios marxistas-leninistas. As teses que Agildo Barata e seu pequeno grupo fracionista espalharam não podem ter guarida num partido marxista, pois nada têm de comum com a ideologia e os interesses da classe operária. São um aglomerado de opiniões revisionistas, de caráter tipicamente burguês. Ao tentar desagregar o PCB, Agildo Barata e seu grupo visam fazer desaparecer o Partido da classe operária e afastar o proletariado da ação política independente. Os ataques que desfecham contra o internacionalismo proletário não se diferenciam das chavões da reação que objetivam minar a solidariedade internacional dos trabalhadores.

Tais concepções, engendradas sob a influência da pressão ideológica do imperialismo, Agildo Barata pode defender em um debate livre. E' evidente, porém, que jamais poderia incluí-las no Partido da classe operária, cujos militantes repelem tais ideias e mantiveram-se fiéis aos princípios marxistas-leninistas. Não podendo impor ao Partido suas teses, Agildo Barata engajou-se abertamente na atividade antipartidária, enveredou pelo caminho do fracionismo.

-X-

Concorrer de algum modo para dividir e enfraquecer o Partido da classe operária que orienta as lutas do povo brasileiro, é o maior serviço que se poderia prestar hoje ao imperialismo americano e a reação interna. Dai a repulsa que vem encontrando a atitude divisionista de Agildo Barata, da parte de todos os militantes comunistas, dos operários conscientes, dos amigos do Partido e de todos os brasileiros progressistas. Quanto ao reduzido número de militantes comunistas honestos, que ora iludidos e envolvidos por Agildo Barata em sua manobra fracionista, cedo compreenderão o erro cometido e voltarão ao caminho certo.

Diante das atividades divisionistas, o Partido em seu conjunto, em todas as regiões do país, cerra fileira, em torno do Comitê Central, que tem a frente Luiz Carlos Prestes, e volta-se para o trabalho entre as massas — fonte da força e dos êxitos do Partido Comunista.

DEVEMOS DAR A HUMANIDADE MELHOR PERSPECTIVA QUE O: AUTO-ANIQUILAMENTO

Declara a "Imprensa Popular" o prof. Arthur Moses, presidente da Academia Brasileira de Ciências - Apoio ao apelo dos cientistas japoneses pela cessação das experiências atômicas

Rio, Junho (IP) — "Junto a meu apelo aos cientistas japoneses, para que cessem as experiências com armas atômicas", declarou à reportagem de IMPRENSA POPULAR o ilustre cientista Prof. Arthur Moses, Presidente da Academia Brasileira de Ciências. O Professor recebeu a reportagem em seu laboratório particular, na rua do Rosário, e com ela se entreteve a propósito do apelo dirigido pela Associação Científica Japonesa aos homens de ciência de todo o mundo, e agora em mãos dos cientistas brasileiros, para que o divulguem e respondam.

Iniciando sua entrevista o Prof. Moses informou que o apelo japonês é breve e incisivo, abstendo-se mesmo da análise das consequências, para a vida da humanidade, das explosões termo-nucleares. Limita-se a pedir aos homens de ciência que "façam esforços para obter a interdição das experiências com armas atômicas e de hidrogênio".

SATURADA DE DESTRUICÃO

Inquirido pelo reporter sobre sua reação pessoal ao apelo japonês, o Professor Arthur Moses declarou: — "Sem considerar os aspectos políticos ou militares que a questão possa envolver, considerando-a apenas do ponto de vista científico, não posso abster-me de juntar o meu apelo para que cessem as experiências com armas atômicas. A Humanidade já está saturada de destruição e tudo devemos fazer para que seja dada a ela

perspectiva melhor que o auto-aniquilamento!"

OUTROS PRONUNCIAMENTOS

Ao pronunciamento do Presidente da A.B.C., deverão juntar-se, nos próximos dias, diversas declarações, coletivas e individuais, de outros membros da família científica em nosso país, inclusive do Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Pesquisas.

A FIGURA DO PROF. ARTHUR MOSES

Personalidade das mais destacadas nos meios científicos brasileiros, o Professor Arthur Moses, aos 71 anos de idade, continua prestando grandes serviços à Ciência em nosso país. E' considerado o melhor especialista brasileiro em exames microscópicos. Também considerado o "Presidente Efetivo" da Academia Brasileira de Ciências, pois foi várias vezes

releito para o cargo, que exerce atualmente. Possui mais de cem trabalhos científicos publicados, no Brasil e no estrangeiro.

Nascido a 2 de julho de 1886 Arthur Moses foi graduado com distinção em todo o curso do Ginásio Nacional, (hoje Pedro II), para ingressar, com igual brilhantismo, na Escola Nacional de Medicina, onde se especializou em bacteriologia. Assumiu posteriormente a Cátedra da matéria, na E.N.M., como Livre-Docente, onde ministra até hoje. Por todos esses títulos, que recomendam o Prof. Arthur Moses como grande autoridade científica em nosso país, o pronunciamento que ele assumiu em fazer através da IMPRENSA POPULAR, está destinado a receber a maior repercussão na opinião pública e nos meios científicos brasileiros, alertando a todos dos perigos que vem repetidamente sendo denunciados, nos últimos meses, das experiências com armas atômicas.

Fábrica de Moveis

- DE -

JOÃO MENEZES
MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá

—O—

Jardim Améric

Cariacica

Estado do Espírito Santo

Na Câmara Mun. de Fortaleza

CONSTITUÍDA A FRENTE Parlamentar Nacionalista

FORTALEZA, junho (IP) — O melhor dos nossos esforços de nossa inteligência em defesa da soberania nacional, de nossas riquezas naturais, do monopólio estatal do petróleo, através da revolução, pela revisão de todos os acordos lesivos aos interesses nacionais, firmados pelo governo brasileiro com outros governos, contra a dominação de bases militares e permanência de soldados estrangeiros em solo nacional.

Como porta-voz dos seus companheiros que subscreveram o documento o sr. Paulo Mamede referiu-se, em discurso, a necessidade de formação de agrupamentos dessa natureza, como forma para defender as nossas riquezas contra a investida dos trustes e, ao mesmo tempo, lutar por uma plataforma democrática e progressista.

Consta que dentro de poucos dias também na Assembleia Estadual será lançado o documento de natureza semelhante.

TEXTO DA DECLARAÇÃO

A Declaração dos vereadores de Fortaleza é do seguinte teor:

"Nos os vereadores de Fortaleza, signatários da presente Declaração, após tomarmos conhecimento de importante documento firmado por dezenas de deputados federais em torno da questão nacionalista, que hoje interessa a milhões de brasileiros e agita todos os quadros de nossa Pátria, resolvemos apoiar calorosamente os termos e o sentido altamente patriótico do referido documento. Ao mesmo tempo, adotamos a deliberação de nos constituirmos, a partir do lançamento desta DECLARAÇÃO, em uma Frente Parlamentar Nacionalista, dentro da Câmara Municipal de Fortaleza.

Ao tornarmos publica esta nossa decisão, reafirmamos mais uma vez nosso firme propósito de continuar envidando

os melhores dos nossos esforços de nossa inteligência em defesa da soberania nacional, de nossas riquezas naturais, do monopólio estatal do petróleo, através da revolução, pela revisão de todos os acordos lesivos aos interesses nacionais, firmados pelo governo brasileiro com outros governos, contra a dominação de bases militares e permanência de soldados estrangeiros em solo nacional.

Como as prerrogativas constitucionais de que somos investidos, de homens representantes do povo de Fortaleza, comprometemo-nos, no combate ao imperialismo, a favor da soberania nacional, a favor da indústria e da agricultura, a favor da produção, pela exploração de nossos recursos naturais, pelo comércio amplo e livre, e pela melhoria da vida do povo, e pela melhoria da reforma e mecanização agrícola.

Reafirmamos nossos propósitos políticos de respeito às autoridades constitucionais e pela consolidação do regime democrático. Nesta posição nacionalista, estamos absolutamente certos de contar, como sempre, com a solidariedade e a simpatia do glorioso povo brasileiro, povo de tantas lutas e tantas vitórias, pela causa da liberdade e da independência nacional.

Assinam: Manoel Lourenço dos Santos, — PSB; José Martins, — PSD; Paulo Mamede, — PSB; Ojama Eutrasio Rodrigues, — PL; José Batista Barbosa, — PTB; Raimundo Gomes Tavares, — PSP; Bezerra Teixeira de Castro, — PR; Dorian Sampaio, — PSD; Raimundo Ximenes, — PTB; Oséas Araújo, — PTB; Bezerra de Oliveira, — PSD; Miguel Ivon Ribeiro, — PR; José Aluisio Correia, — PTB; Agamenon Frota Leitão, — PSP; Waldemar Batista de Carvalho, — PSD; Ademir Arruda, PTB.

Finalmente Completa

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fabrica: Rua Duque de Caxias 158, 1.º e 2.º andar — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro — N.º 384 — Tel. 34-20 — VITORIA E. SANTO

A CORDEONS



Por preços especiais só na Casa Rubim

Rua Pedro

Nolasco 300

Fone 23-63 — Vila Rubim

DESMASCARADO

O boato da grande alta dos preços de tecidos e calçados. Há sim um espetacular bota fora de tecidos e calçados nas

CASAS FRANKLIN - Vila Rubim, Vitoria E. Santo

FOLHA FEMININA

Escritos e Capilções de: Zélia

Soneto "A um coração"

Não te amargures, coração! Tudo isso que me confundiste é casa certo, aqui na terra. É muito curto o viço, em certas almas: — nelas, entreaberto,

morre o botão. Também é só postigo o que contem: — ao longo oásis; perto, sob a ação de um calor abafado, a massinha da areia do deserto...

Não te amargures coração! Eu sei que em qualquer delas um fadado bruto entroniza a mentira, como lei;

e lhe tira esse júbilo impoluto do santo orgulho de dizer — "Amei" — há hora em que o sonho se transforma em luto.

Entrelinha

A recusa de bebidas alcoólicas não é uma falta de cortesia do convidado, mas da dona da casa: ela é que está em falta quando serve unicamente bebidas alcoólicas e não permite alternativa aos convidados. Um suco de tomate ou de fruta deve ser sempre oferecido, além das bebidas alcoólicas. A mesa é correto dizer-se "não obrigado", quando nos é servido um tipo de bebida que não podemos ou não queremos tomar. O principal é dar a negativa um tom de delicadeza. Uma pessoa educada pode dizer "não" e dar a essa palavra um tom quase tão agradável quanto um "sim", basta evitar um tom frio ou crítico ao pronunciar-se.

Trova

Há nos teus olhos luar iluminando sofrer dos que vivem a te amar e te amando ho ade morrer.

Conselhos Uteis

Para remover a cera velha do assoalho, esfregue-o com água, sabão e algumas gotas de terebentina. Deixe que seque e aplique a cera de novo. O assoalho ficará limpo e claro.

Se quiser bifés bem fritos e sequinhos, recobertos por uma crosta bem escurinha, passe-os na farinha de trigo antes de fritá-los.

Ao pintar de novo a cozinha, prefira a cor azul. As moscas detestam-na.

Para evitar que a calda de qualquer doce fique açucarada, basta pingar algumas gotas de limão.

Ponha uma colherinha de manteiga no açúcar queimado para evitar que o mesmo fique empedrado.

Quando acontecer sujar as pontas dos dedos de tinta de escrever, basta passar um chumaço de algodão molhado em leite quente.

Fazendo Tricô

Sapatinhos "Pinduquinha"

Este sapatinho para bebê fica um verdadeiro mimo. Para fazê-lo, é necessário o seguinte material: 1 novelo de lã de 50 gramas, 1 metro de fita nº 1. Montar 32 pontos e tricotar como se segue: 1a. carreira 8 tricô, 16 tricô, 16 tricô, 8 tricô.

2a, 4a, e 6a. e todas as carreiras pares; em tricô. 3a. carreira: 8 tricô, 16 tricô, 16 tricô, 8 tricô.

5a. carreira: 8 tricô, 16 tricô, 16 tricô, 8 tricô.

Continuar assim, com os aumentos progressivos até que a parte central tenha 44 pontos (62 pontos ao todo).

Fazer 36 carreiras de tricô, sobre todos os pontos; em seguida arrematar 18 pontos centrais e tricotar cada lado, separadamente, fazendo 44 carreiras tricô (ou ponto musgo).

Arrematar. Em volta, remontar 68 pontos, e sobre eles tricotar 5 carreiras de gaitas 2 em 2 (2 tricô, 2 meia, etc., encontrando sempre meia com meia, tricô com tricô) e uma carreira de ponto colado (2 juntos, 16 tricô, 2 juntos, 16 tricô, etc.), e mais 5 carreiras de gaitas. Arrematar todos os pontos. Costurar o sapatinho e passar a tita nos buracinhos.

Para o seu lanche

SALSICHAS EM MOLHO BRANCO — Prepare um molho branco e neste molho misture batatas e cenouras cortadas em pedacinhos. Formado este creme, enquanto bem quente, derreame-o num prato de servir e coloque sobre ele salsichas cortadas só em parte para que se embebam de molho. Poderá, se quiser, juntar ao molho branco uma gema de ovo.

BOLINHOS DE QUEIJOS — Ingredientes: 250 gramas de queijo parmesão ralado; 4 claras em neve; 2 colheres (sopa) de farinha de trigo; 2 colheres de fermento em pó.

Modo de Fazer: Junte todos

os ingredientes, amasse com a mão, forme bolinhas e frite em gordura bem quente. Servidos quentes ou frios são sempre gostosos.

PASTEL SIRIO — Ingredientes: 800 gramas de trigo; 100 gramas de fermento; 1 colher (sopa) de manteiga; 1 xícara e meia de leite, sal e 1 ovo. Sove bem esta massa e faça com ela bolas do tamanho de nozes, deixando descansar mais ou menos meia hora. A parte, passe na máquina umas 400 grs. de carne, tempere com suco de 2 limões, sal e pimenta do reino. Abra cada bolinha de massa com o rolo, encha de carne e feche o pastel como se fosse uma trouxinha. Leve o forno em tabuleiro untado de manteiga e polvilhado com farinha de trigo.

Bom humor

Um visitante da diretoria do filme: — Como você é paciente! — Como vejo a vida principal toma todo o seu tempo. O diretor: — É verdade. Porém ela não sabe que está fazendo dois filmes ao mesmo tempo.

— Como assim? — O primeiro e o último. Ora, Porque... — Zéquinha, neste armário estavam dois bois. Como é agora lá só se encontra um? — É porque eu não vi o outro...

Conselhos de beleza

TRATAMENTO DA PELE OLEOSA — A pele muito oleosa, os poros abertos, estragam completamente qualquer esforço que se faz para obter uma bonita maquiagem. Se voce já experimentou todos os remédios existentes sem nenhum resultado, tente mais uma vez, seguindo estes conselhos: O ponto fundamental para dar a pele um aspecto fresco e sadio é limpá-la profundamente todos os dias e principalmente antes de fazer a maquiagem. É claro que as causas básicas devem ser combatidas com uma alimentação ra-

cional, livre de gorduras, conservas, condimentos picantes, álcool, chocolate, doces, etc... e farta em legumes, verduras e frutas.

O aspecto melhorará muito porém com o tratamento que se segue: Lave o rosto com água morna, sabão e uma escova. Passe a escova no sabonete até que ela fique bem cheia de espuma e passe-a, suavemente, no rosto todo. Enxague com água fria. Ponha em um prato duas pedras de gelo, algumas gotas de astringente e logo que coar, e a derreter, molhe no líquido um algodão e como se este fosse palmaria, bata com ele em todo o rosto, para ativar oem a circulação.

Em seguida, envolva em um pano uma pedra de gelo e passe no rosto, em movimentos (alissantes) de baixo para cima. Seque então o rosto e comece a fazer a maquiagem.

Para que a maquiagem fique sem o aspecto grosseiro de uma máscara é preciso que voce escolha uma base que convenga ao seu tipo de pele. Em geral, as peles oleosas se dão mau com preparados a base de Diadermina, Glassir, ou Lasona, que é o que geralmente serve para o preparo de crme de base.

Ponha um pouco de base na ponta dos dedos e faça penetrar bem na pele ligeiramente umida; estenda esta aplicação com as orelhas e junto ao cabelo. Depois de bem espalhada, toque com as mãos sobre a pele, tire o excesso com um pano de papel suavemente sem esfregar. Em seguida passe bastante pó de arroz sobre toda a pele, e tire o excesso com uma escovinha macia. Com esta maquiagem o seu aspecto ficará fresco e bonito por muitas horas.

Rádio e Musica

Sucesso da semana: "Anastasia" (Música do filme do mesmo nome).

Anastasia, Por onde andarás, Tua ausencia, Quanta dor me traz, Não suportar sofrer tanto assim.

Flor das esteiras, que não esqueci lembro ao passado e chamo por ti

Porém meus gritos se perdem no ar... Onde andarás, por que não me vens escutar?

Anastasia, Voltará então, A ventura ao meu coração E novamente feliz eu serei. O que sofri, longe de ti, Eu esquecerei

DR ALDEMAR O NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 13 às 16 horas

EDIFICIO MURAD - 3º andar - Sala 204

VITORIA

Sapatos — Tamancos Chinelos — só os fabricados na Casa

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

Sociais

GRONICA

ANIVERSARIO DO MENINO POBRE

... estava aniversariando naquele dia. O pequeno parava em uma vitrine que encontrava. Lindas coisas, vestidos, brinquedos, figurados livros de leituras infantis; proução de coisa em brinquedos varios.

Os seus olhinhos lançavam uma melancólica mensagem de apelo. Lagrimas copiosas umedeceram as suas finas faces... e a resposta não tardou. As suas vestes revelavam o motivo daquele pranto consustanciado. Era pobre o pequenino!

Voltou apressado e sumiu numa esquina o pequenino maltraposo e sonhador.

Estava aniversariando naquele dia. Sonhou em poder ele, com o presente que me seria entregue em meio a agitação da garbosa e calma o "Paradiso... e a avançada sorrijam sobre a emendada e saborosa mesa de doces. Apagaria de sua mente as vestimentas acasas do bolo de aniversario pensou.

A sua noite de aniversario, porém, foi bem diferente, em pobre e pequenino. O seu pai mal ganhava para o sustento da numerosa família. Nem mesmo um remédio podia comprar para a sua mãe que agonizava, enferma, no leito.

Dolorosa injustiça social, a aniversario de menino pobre. Gessy

—X—

Dia 25 — Aniversariou Nila Rosa, filha do sr. Hermenegildo Rosa, assado leitor de "Folha Capixaba".

Dia 26 — A prezada srta. Alba Siqueira, residente na Praia Comprida, nesta capital.

Nesta mesma data estará completando mais um ano de feliz matrimonio o sr. Castelar Madeira, ex-funcionário do nosso jornal.

Dia 29 — Estará aniversariando neste dia, as seguintes pessoas: Jorge Guizato; srta. Zuleica Loureiro e o sr. Marciano Ferreira Monteiro. Esta ultima e sogra do saudoso doqueiro Zuleia e genitora da srta. Nivalda Meiro, residentes em São Torquato. A aniversariante reunirá as pessoas amigas em sua residência, ocasião em que oferecerá uma deliciosa cangicada.

Esta data assinala ainda a passagem de mais um aniversario natalicio da interessante garota Maria Margaret Casagione. Tristão funinha filha do casal Cleonizeth Alves Tristão e srta. Maria José

Dia 3 — Estará aniversariando no proximo dia tres, a srta. Liza Barros, filha do sr. Jorge de Barros e srta. Leonilda, residentes em Gurigica de Foz.

Nesta data, aniversaria também a menor Nicéia, filha do sr. Jorge Jardim e srta. Maria Gomes Jardim.

A todos os aniversariantes, e sinceras felicitações do nosso jornal.

Enlace matrimonial

Realiza-se amanhã, o enlace matrimonial do jovem Diorzino Nunes Vieira, ex-funcionário do nosso jornal, com a srta. Benedita da Penha Francisca.

O ato civil das-se-a às 16 horas no Forum da Capital e o ato religioso às 17 horas na Catedral do Bispo.

Os casandos receberão os cumprimentos na residência da noiva, à Av. Marechal Campos, 374 — Gurigica de Foz.

Ao jovem casal, "Folha Capixaba" augura votos de uma sólida e feliz união.

E T; Por equívoco, noticiamos em nossa edição passada a realização do enlace matrimonial de Diorzino-Benedita, no dia 21-6-57.

Com os nossos pedidos de desculpas, aqui fica a retificação.

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços

Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armazinho em geral

Avenida Cleto Nunes

Vitória — E. Santo

Uma boa notícia para quem gosta de ECONOMIA...

CHEGARAM AS

CASAS

CATHARINO

Um Mundo de Novidades em Loucas Finas, Cristais, Objetos de Adorno e Armazinhos

PREÇOS NUNCA VISTOS

=

Av. República, 90-94 - Vitória

DIA 30: FUNDAÇÃO EM CACHOEIRO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES

E lá está presente uma expressiva caravana de líderes sindicais de Vitória

Na 30.ª do corrente, domingo, às 9 horas da manhã, no Cne Pareto, no bairro de São Silvanus, na cidade de Colatina, terá lugar a assembleia de fundação do Sindicato dos Trabalhadores em serrarias, marcenarias e anexos do mu-

nicipio, concretizando uma velha aspiração dos operários colatinenses.

A fim de participar da assembleia, cuja realização é aguardada com grande interesse por parte dos trabalha-

dores, seguirá de Vitória uma expressiva delegação de líderes sindicais que será integrada pelos srs. Hermogenes Lima Fonseca, do sindicato dos contabilistas; Aleyr Correia da Silva, Etevaney Ferraz e Bocio Pacheco Faria do Sindicato

dos ferroviários; e um representante do Sindicato da construção civil.

Fedentina em J. America

Reclamam os moradores de Jardim America, no município de Cariacica, contra a fedentina que esta infestando o bairro.

O Matadouro localizado atrás do armazém J. Padua, esta aproveitando a vala construída pelo Serviço de Endemias Rurais para fazer despejos. São ali atiradas toda espécie de detritos, o que ocasiona devido a falta de esco-

mento, uma fedentina insuportável.

O que a vala não comporta, — diz o informante, é atirado na via publica. Até fetos de vacas, são encontrados em plena rua, em estado de decomposição.

Os moradores de Jardim America, solicitam uma providencia das autoridades sanitárias para o caso.

FIRME OS MOTORISTAS: AUMENTO NOS SALARIOS

Os empresários querem levar os trabalhadores a reivindicarem aumento das tarifas — Prosseguem os entendimentos

Quinta feira ultima, na Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória, prosseguiram os entendimentos entre representantes dos empresários de ônibus e dos motoristas e cobradores que reivindicam aumento de salários. O sindicato dos motoristas apresentou inicialmente uma reivindicação de Cr\$ 4,50 de aumento para os motoristas e Cr\$ 3,50 para os cobradores.

Os empresários manobram, pretendendo fazer com que a melhoria salarial ficasse subordinada a um aumento de tarifas, o que foi energicamente repellido pelos trabalhadores, através do presidente do sindicato, o sr. Ademir Pereira de Vasconcelos.

Na quinta feira, houve mais uma reunião de conciliação na Junta de Julgamento, quando os empresários apresentaram uma contra-proposta, segundo a qual passariam a pagar aos motoristas Cr\$ 3.000,00, continuando a jornada de 8 horas por dia, cabendo ao sindicato fiscalizar o trabalho para efeito do pagamento das horas extras e dos domingos e feriados. Insistiam, porém, na questão de subordinar o aumento ao aumento de tarifas, com o que não concordam os trabalhadores.

Os motoristas e cobradores estão firmes em suas reivindicações. No caso de não ser feito um acordo, o Sindicato recorre ao dissídio coletivo.

Para impulsionar a campanha salarial, cogita a diretoria do Sindicato de Motoristas de convocar uma grande assembleia da classe.

Associação Beneficente dos Empregados DA CIA. VALE DO RIO DOCE S/A

Recebemos com pedido de divulgação a seguinte nota:

"Tenho a grata satisfação de comunicar aos associados da Associação Beneficente dos Empregados da Cia. Vale do Rio Doce S/A que a partir desta data em diante a sede desta associação não mais funcionará na sede do Sindicato dos Ferroviários, em Argolas, por motivo de sua mudança para sede própria. Como esta está em reparos, entretanto a sede da Associação funcionará no mesmo bairro de Argolas, no prédio que funcionava a diretoria local do P.S.D. Tão logo estejam as obras de reparo na sede própria concluídas, comunicaremos aos associados pela imprensa e rádio.

a) Artur Lourenço
Presidente em exercício
25 de junho de 1957

Tradicional como Cachoeiro

HOTEL ITABIRA

—X—

Associa-se às manifestações do "Dia de Cachoeiro" e como sempre, suas instalações a disposição dos distintos hóspedes e visitantes

Pequenos Anúncios

POR TELEFONE

Aceitamos ANÚNCIOS POPULARES, AVISOS DE MISSA e PUBLICIDADE AVULSA, para a FOLHA CAPIXABA, pelos telefones 40-77 e 44-86. Cobramos a domicílio, aos preços de Cr\$ 10,00 e 20,00 por vez.

Vende-se ou Troca-se

Um ótimo terreno, com 15 alqueires de terra em mata, no correjo do Jacutinga, em Linhares. Terreno legitimado. Terra boa para o plantio de café e lavoura branca. Tratar com Santana, na "Folha Capixaba". — Rua Duque de Caxias, 269 —

OFICINA HIGINO

Serviços de Torno em Geral — Solda Oxigênio, Eletrogênio — Retifica: Virabrequim, Eixos, Manivelas, Bielas e Embuchamentos e a Geral.

JOSÉ DE A. HIGINO

Av. Graça Aranha, 7 — São Torquato — E. Santo

A MAIS BELA PRAIA DO ESPIRITO SANTO

(Parque Jacareipe)

Moderníssimo plano urbanístico —
Ofertas especiais para todas as bolsas —
Garantia de rápida valorização

Adquira já, enquanto é tempo,
o seu lote na

PRAIA DE JACAREÍPE

Radioatividade! Salubridade!
Ótima localização!
Beleza incomparável do local!

VENDAS A PRAZO

IMPRESA ATLANTIDA DE IMOVEIS LTDA.

Av. J. Ronimo Monteiro, Ed. Nicoletti, Sala 4

" PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA "

Faça suas compras a vista ou a prazo na

CASA M^{me}. PRADO

e concorra mensalmente ao sugestivo sorteio do
" PLANO DE BONIFICAÇÃO ULTRA "

SORTEIO MENSAL

1º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 2.000,00
2º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 1.000,00
3º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 1.000,00
4º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 500,00
5º Prêmio	— 1 CARNET GRATUITO de	CR\$ 500,00

SORTEIO DE DEZEMBRO

1º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 6.000,00
2º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 3.000,00
3º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 4.000,00
4º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 2.000,00
5º Prêmio	— 1 CARNET ACUMULADO	CR\$ 1.500,00

Cada compra de Cr\$ 200,00 dá direito a um coupon numerado. Os talões de Vendas a vistas, inferiores a Cr\$ 200,00, reunidos naquela importância dão direito a coupon numerado.

A apresentação de 5 coupons do mesmo mês, dá direito a 2 coupons do sorteio de Dezembro.

NOTA: — Os prêmios não sorteados ou não reclamados (dentro do prazo da lei) serão anulados no sorteio de Dezembro.

Os dessa extração, nas mesmas condições, ficam acumulados na última extração de Junho.

PATENTE N° 165 • SÉCULO XXI

OFICINA MECÂNICA "DIDE"

— D E —

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.



Serviços gerais de torno

Recondicionamento de Motores — Lanternagem — Soldas Elétrica e a Oxigênio — Serralheria — Serviços Mecânicos Gerais

ÇOS ESPECIAIS PARA PONTA DE CARCASSA

FABRICAMOS A PEÇA QUE FALTA EM SEU CARRO

Avenida Graça Aranha — São Torquato

VITÓRIA

ESPIRITO SANTO

Outro Clássico Pelo Triangular:

VITORIA X SANTO. ANTONIO

Na Preliminar: Caxias x Vale Rio Dore — Estarão Presentes as Equipes Titulares



Esta é a equipe militar do CAXIAS, que domingo à tarde na preliminar estará dando combate a VALE RIO DOCE, pelo triangular iniciado domingo passado

folha desportiva

Jogos realizados e a se realizarem

Em Saussu — Botafogo de Gurigica 2 x E.C. Saussu 1
Em Itangua — Itanguense 2 x Barrense de Jucú 2
Em Campinho — E.C. Campinho 2 x Leopoldina de Paul 0
Em Alto de Caratoira — Tamoi de S. Antonio 2 x Ideal de V. Rubim 1
Em Itacibá — Jardim America 2 x Guarani (local) 2
Em Porto de Caracica (5a feira) Vitorense 1 x Portolegrense (local) 0
Na Bomba — Oriental de Gurigica 1 x Madureira de Vila Garrido 0
No Constantino — União 2 x No IBES (quinta feira) 2 x Ideal de V. Rubim 2

Racing 0
Em Goiabeiras — E.C. Goiabeira (local) 4 x Rio Negro 2
NOTAS DIVERSAS

TORNEIO DO PORTOALEGRENSE — No torneio realizado domingo ultimo no Porto de Caracica, que foi patrocinado pelo Portolegrense, foi vencedor do mesmo o seu patrocinador o Portolegrense. Classificando-se em 2º lugar o Olaria de Bubi.

O referido torneio transcorreu num ambiente de desportividade, tendo os torcedores locais portados-se a altura, não se aglomerando na meta

onde foram cobradas as penalidades maximas.

REUNIAO DOS CLUBES

Estarão reunidos na próxima semana os seguintes clubes. Em Itaquari o Ferroviario — Tupi em Porto Novo — Andaraí em Mulemba — Oriente em Itacibá — Ipanema em Canto Feliz.

VIAJA A PRINCEZA DO UNIAO

Viajará amanhã com destino a cidade de Cachoeiro de Itapemirim a srta. Doracice Alves dos Santos princesa do Uniao E.C. de Jucutuquara, eleita memoravel pleito realizado na referida agremiação esportiva.

A Dora, como a conhecemos na intimidade uma boa viagem. **VENCE O GOIABEIRAS**

Preludiando domingo ultimo em sua praça de esportes em Goiabeiras, o clube local do E.C. Goiabeiras, colheu um expressivo triunfo ao derrotar o seu forte adversario o Rio Negro da Ilha de Santa Maria pelo score de 4x2.

Formou o Esporte com: Mauro Luiz e Paulo; Garoto Mendonça e Piloto; Sabara Fernandes, Zé-Maria, Jucilem e Benjamin. Marcaram para o Esporte Zé-Maria 2 e Jucilem e Fernandes 1 goal cada.

EMPATE NA SOTEMA

No encontro realizado, domingo ultimo na Sotema entre o Guarani local e o Jardim America registrou-se um empate de 2 tentos.

Para este encontro o Jardim America formou com: Toninho, Vevete e Anadú; Oscar Marson e Nilton; China, Carlinho Elias, Vanil e Otavio.

Reconhecendo o prejuizo que poderia causar o triangular iniciado domingo ultimo os dirigentes dos clubes participantes chegaram por bem, e em bom tempo, modificar a tabela do mesmo dando a decepção dos torcedores locais no domingo ultimo, quando no estadio "gov. Bley" assistiam ao classico Rio Branco e Vitoria. Que nos desamparou os desportistas, mas que

de classico não teve nada, e naturalmente se providencias não fossem tomadas, é evidente, que os desportistas viriam a se desinteressarem pelo referido triangular, que teve um inicio apagado como já disse-mos, com aquele jogo pobre de tecnica e rico de indisciplina, o ultimo domingo em Rio Branco e Vitoria.

Entre tanto solucionado o pro-

blema, sendo que assim nos parece, prosseguirá o torneio na tarde de domingo com o clássico Santo Antonio e Vitoria, enquanto que na preliminar deontar-se-ão Caxias e Vale Rio Doce.

O classico de domingo não sem duvida uma grande partida, e que os desportistas poderão acorrerão em massa ao estadio "gov. Bley" afim de prestigiar a grande disputa

O Uniao Fabril Homenageou a Imprensa

Alto do Iêuvo na Manufatura de Tecidos — Presentes todos a massa jornalística e ainda presidentes de clubes

em nome da F.D.E. — Visita as dependencias da Fabrica

Conforme vinda sendo anteriormente anunciado, foi realizada na quinta feira atrozada, na 20, fiação religiosa, a homenagem prestada a imprensa aliada e escrita da capital pelo UNIAO E.C. agremiação da Fabrica de Tecidos de Jacutuquara, que consistiu de uma saborosa feijoada no refeitório da fabrica, onde estiveram presentes, toda a massa de radiata, jornalistas e desportistas convidados.

O QUE VIMOS

Durante todo o transcurso da refeição, que iniciou quase as 13 horas, se fez notar o ambiente de esportividade que reinava entre os presentes, que tiveram no diretor-gerente da Industria o sr. Oscar de Souza Carvalho um cidadão por demais alegre e gentil.

No transcurso do almoço, oferecido pela alta direção da Uniao Manufatura de Tecidos, aos homens da imprensa escrita e falada da capital, que revertere-se em um ambiente festivo, fizeram uso da palavra diversos dos presentes dentre eles: o Dr. Rozendo Serapiao de Souza Filho, presidente da Associação Espiritossantense de Imprensa, em nome dos jornalistas agradecendo a homenagem, que em brilhante oração saudou a alta direção da empresa nas pessoas dos Drs. Lucio e Lisandro e sr. Oscar de Souza Carvalho.

FALAM DIRIGENTES DA F.D.E. E PRESIDENTES DE CLUBES

Tambem os altos dirigentes do nosso esporte estiveram presentes, nas pessoas do Dr. Djalma Penedo e do capitão Nicão Alves dos Santos, respectivamente presidente e vice-presidente da Federação Desportiva Espiritossantense, que juntamente com o cronista esportivo Darci Santos, Dr. Paulo Monteiro presidente do Vitoria, sr. Rubens Gomes presidente do Santo Antonio e Rui Martins, presidente do Rio Branco, fizeram uma explanação da vida da simpática agremiação do UNIAO E.C., que no momento oferecia aos presentes a grata homenagem, e que sugeriam providencias tomadas pela alta direção da F.D.E. no sentido de que a Uniao Esporte Clube se filiasse a referida entidade esportiva.

FALA O PRESIDENTE DA ENTIDADE

Finalizando os discursos, que foram gravados e transmitidos pela Radio Capixaba, na palavra do jornalista José Carlos Monjardim Cavalcanti, falou o presidente da Federação Des-

portiva Espiritossantense sr. Djalma Penedo, que louvou as agremiações apresentadas pelos desportistas e jornalistas presentes, e se pronunciou em elogio a todos os esforços afim de que o Uniao se filie a entidade maxima por ele dirigida; e desde que os diretores da referida agremiação para tanto procurem a Federação afim de serem aceitos, mas que desde o momento, como presidente da F.D.E., considerava o Uniao aliado a aquela entidade esportiva.

VISITA AS DEPENDENCIAS DA FABRICA

Antes de ser iniciado o grande almoço, foram visitadas as dependencias da grande industria, que travaram coitacao

mais proximos com os orgaos da industria, que gentilmente explicaram aos visitantes como era ali o trabalho desenvolvido, e o funcionamento das possantes maquinas.

"FOLHA CAPIXABA" AGRADECE

"Folha Capixaba" que esteve presente a referida homenagem nas pessoas de um de seus maiores, agradece ao sr. Oscar de Souza Carvalho bem como aos Drs. Lucio e Lisandro e aos diretores da UNIAO MANUFATURA DE TECIDOS, a gentileza do convite, e a coitacao com que to. recebidos o seu representante. E aproveita o ensejo para desejar ao Uniao muitos progressos, bem como a todos os seus atletas e diretores.

Bem disputada a regata dos catraeiros

Realizou-se domingo ultimo, a ja tradicional "Regata dos Catraeiros" que vem sendo patrocinada pelo Serviço de Educação Fisica, e que este ano esteve bastante animado, com a organização se fez notar, por ocasião das disputas dos pareos, que foram arduamente disputados.

Obresaram-se os botes de 2 remadores e 4 remos, sem patrão que apresentaram-se sen-sacionalmente depois de disputarem palmo a palmo o trajeto do percurso estabelecido pelo S.E.F.

Recusado ao operario o auxilio-maternidade

Colatina, (junho) — Ha tempos o operário Leobino Guimarães, braço da prefeitura desta cidade, como é de direito recorreu ao I.A.P.I. e requereu, em razão do nascimento de mais um filho, o respectivo auxilio-maternidade. Todos os documentos necessarios foram devidamente encaminhados a delegacia do instituto em Vitória. Como nada fosse solucionado, o operário pediu providencias, sendo informado por escrito pela encarregada do serviço de benefícios do instituto de que devia se dirigir à Agencia de Colatina, onde se achavam ali com o funcionario. Ali se apresentando, porem, foi o pagamento recusado pelo funcionario que não lhe deu as razões de sua

Patrono: C.R. Saadanna da Silva — Vencedor Patrio. Remadores: Ramundo Bageira. 1º pareo — Bote de 2 remadores, 4 remos sem patrão — Vencedor: Federação Desportiva Espiritossantense — Vencedor Bote São Luiz — Remadores: Izaque e Ramundo Bageira. 2º pareo — Bote de 2 remadores, 2 remos sem patrão — Vencedor: C.N.R. Alvares Capataz — Vencedor: Bote São Luiz — Remadores: Manoel Dias e Benedito Bastos. Bote São Vicente — Remadores: Staniel Alves Carvalho e Anenor Kangel de Oliveira. 3º pareo — Bote de 4 remadores, 4 remos sem patrão — Patrono: Capitania dos Portos. Vencedor Bote Mackenzie. Remadores: Antonio Bageira (patrão) Izaque, Jaime Claudio e Graciano Rocha.

Aos vencedores em 1º e 2º lugares foram oferecidos medalhas de prata e bronze, ao 3º pareo dedicado a Capitania dos Portos medalhas douradas e de prata.

CINEMA

Carlaz Cinematográfico

Por: J. Rodrigues

CINE SÃO LUIZ — VOO PARA HONG KONG — com: Rory Calhoun - Barbara Rush e Dolores Donlon. (amanna) Com: Frank Sinatra e Eleanor Parker e Kin Novac. O HOMEM DO BRAÇO DE OURO.

CINE CAPIXABA — Em Cinemascope — O HOMEM DO TERNO CINZENTO. com: Gregory Peek e Jennifer Jones. CINE VITORIA — RITMO ALUCINANTE (Rock'n Roll) — Tendo como protagonistas: Alan Freq e Frankie Lymon.

CINE TRIANON — em Tela Panorâmica — Pelicula Nacional O NOIVO DA GIRafa — com: Mazaropi Glauce Rocha e outros

CINE JANDAIA — PAIXAO E SANGUE OU RAIAS DE PAIXAO Os protagonistas são: Van Heflin — Susan Hayward. — (Genero) aventuras.

TEATRO SANTA CECILIA — ESTA NOITE AS SAIAS VOAM — com: Sophie Desmarates e André Versino. (genero comédia).

TEATRO GLORIA — QUEM SABE SABE — (filme nacional genero comédia) — Eis o elenco: Violeta Ferraz — Catalano — Dr. Inezulino e outros.

TEATRO CARLOS GOMES — PENHASCO DAS LAGRIMAS. Um documentário cujo dramático realismo e tão contundente quanto a vida em si mesmo.

MELHOR FILME

A semana que hoje faz a sua despedida, não deixou boas películas. Que os leitores escolham a seu bel-prazer. Uma boa semana para todos, e até a próxima, quando talvez poderemos apontar o melhor...

Campanha de Difusão de "FOLHA CAPIXABA"

Atenção, moradores de Gurigica. Domingo, as 9 horas da manhã, a reportagem de "FOLHA CAPIXABA" estará no bairro, a fim de ouvir os seus habitantes sobre os problemas e reivindicações de Gurigica.

Ergue-se em Monte Libano o gigante da Bar-
bará, cuja qualidade coloca a indústria de cimento
do Espírito Santo em pé de igualdade com as me-
lhores do Brasil e da América do Sul
(Reportagem na 4a. pagina)

FESTA DO PROGRESSO CACHOEIRO, Uma Cidade Democrática

Dia 29 é "O Dia de Cachoeiro". Em função da data, todos os anos se realizam na grande cidade do sul capixaba, grandes festas que começam no dia 27 e se prolongam até o dia 29, o dia do padroeiro da cidade.

É uma bela festa de características próprias. No "Dia de Cachoeiro", a população se imana na manifestação do seu júbilo pelo trabalho realizado. Nestes dias, os filhos da cidade voltam em grande número ao lar antigo. O passado é lembrado e a memória dos cachoeirenses ilustres é revivida.

As festas do "Dia de Cachoeiro" são uma afirmação vi-
giosa de que o povo da cidade não se deixa abater pelas
vicissitudes, trabalha no presente e está firme na decisão
de construir um futuro melhor.

A cidade, como outras do Espírito Santo e do Brasil,
na vontade de progredir, encontra sérios obstáculos a ven-
cer. Há o grave problema da energia elétrica, sabotada
pela empresa americana Central Brasileira. Há os proble-
mas do abastecimento, da alta dos preços e do desemprego
que grava e empobrece a população. Há o problema da
terra ainda por resolver e que obriga o êxodo da popula-
ção para a cidade.

Mas Cachoeiro confia e trabalha. Confia em seu povo
e na classe dos trabalhadores. "Folha Capixaba" se as-
sociou ao júbilo do povo cachoeirenses, na oportunidade de
suas tradicionais festas, e, ao mesmo tempo, manifesta a sua
confiança de que na grande cidade do sul, o esforço de
suas forças progressistas prosseguirá com redobrado
ânimo e uma fé inquebrantável no futuro radioso de
Cachoeiro, do Espírito Santo e do Brasil.

Dia 29, o povo laborioso
de São Pedro de Cachoeiro do
Itapemirim comemora o «Dia
da Cidade» - Uma cidade que
é um exemplo do trabalho fe-
cundo da gente capixabá - Da
antiga região dos Purús à bela
cidade de hoje - Seus proble-
mas e perspectivas para o fu-
turo - O desenvolvimento eco-
nômico e a grave questão da
energia elétrica

(Este modesto suplemento de "Folha Capixaba" é
uma contribuição da imprensa democrática do Espi-
rito Santo às festas que, nos dias 27, 28 e 29 de
junho, empolgam os filhos de Cachoeiro)

Além de outras características já conhecidas, Cachoei-
ro do Itapemirim apresenta a característica de cidade ni-
tidamente democrática.

Tal característica foi se acentuando no correr dos anos
e com o desenvolvimento do seu setor industrial.

Em 1935, quando maior era a histeria fascista, foi
programada ali uma grande concentração de fascistas.
Mas não houve. Os trabalhadores reagiram com energia.
Na luta que se travou foram mortos dois patriotas: Orestes
e Quinto. Mas Cachoeiro manteve bem alta a sua tra-
dição de cidade democrática.

Outro episódio que ilustra bem o caráter democra-
tico da cidade foi a campanha eleitoral de 1955. Nos me-
ses de junho, como nunca tramavam as forças golpistas
de Juarez, Gomes, Lacerda & Cia. A todo instante circu-
lavam rumores golpistas e boatos alarmistas. As provo-
cações de Lacerda se sucediam na Câmara, pelo rádio e
na imprensa. Houve vacinação mesmo entre as forças co-
ligadas que apoiavam a chapa JJ, particularmente nas
direções do P.T.B. e do P.S.D. que, alegando situação
comum e perigosa, fugiram à luta.

Mas os trabalhadores, compreendendo embora o ca-
racter de classe das candidaturas de Juscelino e Jango,
sabiam que era necessário lutar contra o golpe e em de-
fesa da Constituição, impedindo ao mesmo tempo a vitória
de Juarez Távora, então a serviço dos tristes interna-
cionais e dos acirrados inimigos da classe operária e do
povo brasileiro.

Por isto, calaram na ofensiva, no que se destacaram
particularmente os ferroviários da Leopoldina. O resul-
tado é que, contrariando os mais sombrios prognósticos,
superaram a passividade das direções dos partidos que
se coligavam em torno da Chapa JJ, os trabalhadores con-
quistaram em Cachoeiro uma esplêndida vitória para as
forças democráticas e anti-golpistas.

Ainda este ano, nova demonstração do seu espírito
de luta democrático deram os trabalhadores de Ca-
choeiro do Itapemirim. Como se sabe, desde 1954, a par-
tir do golpe de 24 de Agosto que levou o então presidente
Vargas ao suicídio, o sindicato dos ferroviários da Leo-
poldina, cujo presidente era a figura muito conhecida de
Demistóclides Batista, ficou sob a intervenção ilegal do
Ministério do Trabalho. Os ferroviários da Leopoldina,
porém, não aceitaram o estado de coisas. Defendendo suas
reivindicações e a liberdade sindical, reforçando-se nos
nucleos, ao longo de toda a linha, firmes na determinação
de libertar o seu órgão de classe, organizaram uma chapa
encabeçada por Alvaro David e Demistóclides Batista e
acabam de conquistar uma vitória esplêndida que é uma
vitória de todo o movimento sindical e dos trabalhadores
brasileiros.

Os ferroviários de Cachoeiro, juntamente com os seus
irmãos de Minas, Estado do Rio e Distrito Federal, de-
monstraram mais uma vez a sua esplêndida vitalidade
democrática.

Estes são alguns exemplos a demonstrar que, em
Cachoeiro, os movimentos reacionários e a demagogia não
têm futuro.

Quem quiser ter futuro em Cachoeiro ha de ser de-
mocrata e apoiar-se nas aspirações mais legítimas dos
trabalhadores e do povo.

ITABIRA

BENJAMIM SILVA

(O poeta de Cachoeiro)

Itabira, idolo de minha terra,
De belezas raríssimas e estranhas!
Altiva a dominar serra por serra,
Toda a vasta amplitude das montanhas!

E' um esguio pedaço de granito
Da singular conformação de um dedo,
Que parece indicar que no infinito
Existe algum mistério, algum segredo...

Para o nauta perdido pelos mares,
Rumo incerto a seguir quando anoitece,
Por entre a luz sombria dos luars,
Ela é o primeiro guia que aparece.

Dizem que a sua voz alguém ouvira,
Que ela tem alma e sabe que é formosa.
E que parece uma mulher vaidosa
Que num espelho extática se mira...

Só porque em noites limpidas de estio,
Quando a beleza astral espanta as maguas,
Ela vem orgulhosa, ver no rio
Seu próprio vulto refletir nas aguas!

(Homenagem de "Folha Capixaba,"
a Benjamim Silva, mui justamente
chamado o "Poeta de Cachoeiro")



A antiga região habitada em fins do século XVII e princípios do século XIX pelos ferozes índios purús, ao tempo que
corriam as lendas das fabulosas Minas Castelo, graças à ação ousada dos colonizadores, foi povoada e se civilizou.
O fecundo trabalho do seu povo, através dos anos, fez do antigo arraial de São Pedro de Cachoeiro, a cidade progressis-
ta de hoje. Assentada sobre as pedras, por entre, barrancos, morros e montanhas, a cidade se espalhou, surgiram os bair-
ros e as construções modernas. A visão da Itabira, a pedra em forma de dedo, e das singulares figuras do Frade e Freira e os
contornos irregulares das ruas, fizeram da paisagem de Cachoeiro uma paisagem conhecida em todo o Brasil.

DIA 29: ASSEMBLEIA DE LAVRADORES EM CACHOEIRO

Na delegacia do Sindicato dos Ferroviários — Grande entusiasmo — Entusiastica reunião preparatória, em Morro Grande, no dia 24 ultimo

Cachoeiro de Itapemirim, junho (do correspondente)

Também no sul do Estado, caminha a passos rápidos o trabalho preparatório do I Congresso dos Lavradores do Espírito Santo, a ter lugar nesta Capital, ocasião em que serão debatidos os seus mais sentidos problemas e se tratará de organizar a Associação dos Lavradores do Espírito Santo.

Em Guaçu, Alegre e outros municípios do sul numerosos são os elementos da lavoura interessados na iniciativa.

Em Cachoeiro, a notícia da realização do congresso despertou o mais vivo interesse, dada a gravidade da situação que atravessa a lavoura neste município.

CACHOEIRO SOFRE

O município de Cachoeiro é o que mais sofre com a situação de crise da lavoura, o que apresenta reflexos visíveis no comércio da cidade considerada dos mais solidos do Estado.

Um dos problemas mais sérios é o da evasão do homem da lavoura para a cidade o que tem como um dos seus fatores determinantes a falta de estímulo à agricultura e uma tendência acentuada para a pecuária.

A PECUARIA

Um reduzido grupo de grandes proprietários de terras, constatando que a pecuária é mais lucrativa e menos dispendiosa e que a agricultura esbarra pela frente cada vez mais sérios entraves, abandona esta em benefício daquela. Então, o fenômeno que se nota é o soerguimento das grandes pastagens e o descrecimento progressivo das áreas cultivadas.

o que está constando inclusive pelos dados estatísticos mais recentes.

Se, por um lado, a pecuária é um ramo necessário da economia rural, abrindo caminho inclusive para a indústria pastoril que, em Cachoeiro, conhece no momento um inegável e promissor surto de progresso, por outro lado, tal fenômeno não auxilia na fixação do homem à terra, provoca o excesso de braços no campo e determina a fuga dos lavradores para as cidades, o que cria novos problemas de difícil solução.

A CAUSA

"Por que isto acontece?" — esta é a pergunta que todos fazem e cuja resposta a todos preocupa. Isto acontece devido a uma política errada por parte do governo e ao fato de um reduzido número de grandes proprietários de terras se preocuparem com lucros fáceis, desligando os seus interesses da lavoura em geral.

CAI A CULTURA

O resultado é que as melhores terras de cultura vão, aos poucos, sendo transformadas em pastagens. Com isto sofre imediatamente o comércio, como é o caso de Alegre e Guaçu onde numerosas casas comerciais estão fechando suas portas em consequência da retração crescente do poder aquisitivo da grande massa de lavradores pobres.

O fato também tem seus malefícios efeitos refletidos no padrão de vida do povo em geral com o aumento geral dos

preços e a escassez dos gêneros de primeira necessidade.

DESCASO DO GOVERNO

Tal estado de coisas denota por parte do governo Estadual e mesmo municipal um alheamento aos reais problemas da lavoura. Assim não fosse os agricultores, particularmente aqueles mais pobres e mais necessitados de recursos, contariam da parte do governo com

uma melhor ajuda, através de financiamento barato e a prazo, razoáveis, assistência técnica, sementes e maquinário, além de garantia de preços mínimos para os seus produtos, única maneira de livrá-los da ganância eterna de uma especulação de inúmeros especuladores.

O PROBLEMA DA TERRA

A par disto tudo, há que se

acrescentar o cruento problema da terra. É uma verdade inegável que a grande maioria dos que vivem da agricultura não contam com as terras necessárias ao seu trabalho e à produção.

Em Cachoeiro, da mesma forma que no vizinho município de Itapemirim, o fenômeno é visível e não pode ser negado.

Basta citar alguns exemplos: O da Usina de Paineiras, em Itapemirim; de São João da Mata e Safrá, em Cachoeiro. Enquanto apenas 3 grandes proprietários mantêm em seu poder uma vasta área de milhares de alqueires, a grande maioria de lavradores ou não tem terra alguma ou tem pouca terra, o que os leva à fuga do campo.

Estes e outros graves problemas que afligem a lavoura deverão ser discutidos no Congresso dos Lavradores do Espírito Santo, o que explica os interesses dos homens do campo pela iniciativa.

GRANDE ASSEMBLEIA DIA 29

A fim de preparar a participação dos lavradores de Cachoeiro no Congresso dos Lavradores, está marcado para o dia 29, naquela cidade uma grande assembleia preparatória, quando serão eleitos os delegados e discutidos vários temas do temário. A reunião terá lugar na sede da delegacia do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, às 14 horas.

25 DE MARÇO DE 1867

MOREIRA GOMES

A data acima assinala a emancipação política de Cachoeiro de Itapemirim.

Fazendo até então parte do município de Itapemirim, Cachoeiro desmembrou-se para constituir município separado.

A história de Cachoeiro de Itapemirim, daqui para cá, é portanto, comum a do município de Itapemirim com a qual se confunde, como a de um território único.

Remontando, se avivam o quadro glorioso do passado do município, que foi o maior e mais importante, desde os tempos coloniais até aquele desmembramento, a 25 de Março de 1867.

Criado por Alvará do Príncipe Regente de 27 de Junho de 1818, o município de Itapemirim era de fato o maior da Província pois estendia-se desde o litoral até os limites da Capitania de Minas Gerais, ou seja do Castelo, como era vulgarmente conhecido.

Pelo litoral, de conformidade com o referido Alvará, os seus limites, eram ao norte com o termo e distrito de Benevente ao sul, com o município de S.

João da Barra, em Santa Catarina dos Mós.

Cachoeiro de Itapemirim, como parte componente e da maior importância, que foi do município de Itapemirim, participava necessariamente desse glorioso passado, não falando dos seus filhos eminentes, cujas glórias era também comuns, porque embora nascidos em Cachoeiro, mas antes de 25 de Março de 1867, eram por isso genuinamente itapemirinoses. Do número destes, bastará recordar, entre outros, os finados Drs. Bernardino de Souza Monteiro, Domingos José da Rocha, José Coelho dos Santos, Artur Hermogenes Dutra, José Vieira Machado da Cunha, Monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, Dr. José Hermogenes Dutra, este último, único sobrevivente, médico e fazendeiro em Juiz de Fora.

Do município de Itapemirim, propriamente dito, foram filhos ilustres os seguintes: Dr. Manoel Gomes Bitencourt, médico, fazendeiro, ex-deputado provincial; Dr. Luiz Siqueira da Silva Lima, ex-Juiz de Direito da comarca de Cachoeiro, ex-

senador federal (filho do Barão de Itapemirim); Drs. Vicente Ferreira Souto Calor e José Ferreira Souto Junior, ambos médicos em Campos, nascidos na fazenda Piabanha, de seu pai Major Francisco Manoel Souto Major; Fr. Joaquim da Costa Guimarães, ex-prior de Mosteiro de S. Bento, no Rio de Janeiro; Bernardo Horta do Araujo, grande propagandista da República, jornalista e ex-deputado federal em diversas legislaturas; Major Francisco Gomes Bitencourt, fazendeiro, a maior influência política do município, chefe do partido conservador, ex-deputado provincial; Dr. Domingos Souto Reis; Capitão Antonio Borges de Athayde Junior, ex-deputado federal, e que como ajudante do 9º Regimento de Cavalaria do Exército, marchou ao lado de Deodoro, em 15 de Novembro de 1889, quando proclamou-se a República; Dr. Leonidas Delzi, engenheiro e bacharel em direito, ex-diretor do Banco de Crédito Real de Minas Geraes, de 1900 a 1901, nascido na fazenda da Areia, em 1860; Dr. Amynthas Lemos, assistente engenheiro, residente no Pará; Dr. Narciso da Costa Araujo, poeta jornalista, antigo advogado, ex-deputado estadual.

No tempo da metrópole, foi deputado às Cortes de Lisboa, o Dr. José Bernardino Pereira de Almeida Baptista, eleito em 20 de Setembro de 1821. Embora natural de Campos, era espírito-santense, por ter nascido antes de 31 de Agosto de 1832, quando Campos e S. João da Barra, que pertenciam à Província do Espírito Santo, passaram a pertencer a do Rio de Janeiro.

A família Baptista Pereira, e Campos, da qual fazia parte o Dr. José Bernardino, foi uma das primeiras que se estabeleceram em Itapemirim, com fazenda de acucar. Em 1750 Francisco de Almeida Pinheiro e Francisca Baptista Pereira já eram possuidores da fazenda da Areia, em Itapemirim, a qual veio depois a pertencer a seu genro, o Cap. Francisco Gomes Coelho da Costa. Isso no tempo colonial.

Si passarmos ao tempo do Império, veremos que da 1ª Assembleia Provincial instalada em 1º de Fevereiro de 1835, fizeram parte o Comdr. João Nepomuceno Gomes Bitencourt, natural de Itapemirim, filho do Cap. Francisco Gomes Coelho da Costa, e Cel. Ignacio Pereira Duarte Carneiro, genro do Barão de Itapemirim.

De 1840 a 1860 teve sempre o Itapemirim representação na administração da Província, na pessoa do Barão de

Itapemirim, grande fazendeiro do município, e que como vice-presidente que foi, quase ininterruptamente durante todo esse tempo, administrou-a nada menos de 8 vezes.

Si o município de Itapemirim era grande e importante, e comarca, que se compunha do mesmo município, não poderia deixar de ser também.

O seu foro agitado e de grande movimento rivalizava com o da Capital.

Nada menos de 5 advogados, ali se entregavam ao seus interesses; Feliciano Horta de Araujo, Joaquim Pires de Amorim, Manoel Joaquim de Lemos, e o provisionado Major Joaquim José Gomes da Silva Neto. Este último, conquanto não fosse formado, era um advogado habilitado, inteligente, membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, no Rio de Janeiro.

Também, antes de 1867, já se publicava em Itapemirim um jornal — A Sentinela do Sul — órgão dos interesses locais, embora filiado a uma das correntes políticas do município.

As grandes fazendas de açúcar e principalmente de café, eram no sul que se encontravam. A exportação se fazia sobretudo pelo norte de Itapemirim e somente os cafés de procedência de Calçados e S. Pedro de Itabapoana saíam pela Barra de Itapemirim, via Limeira.

Os cafés postos em Cachoeiro, trazidos em tropas, eram transportados à Barra de Itapemirim, por via fluvial, em grandes pranchas de firmes intermediárias, naquela época existentes em Cachoeiro, como João Marques & Cia., Gama Machado & Cia., Samuel Levy & Cia.

Por aí se vê que o município de Itapemirim, não foi somente o de maior extensão, até sua separação de Cachoeiro, mas também até aquele tempo, o mais importante, por sua lavoura principalmente, e que concorreu com 2/3 das rendas da Província.

Perdendo, como perdeu, a 25 de Março de 1867, o império territorial de Cachoeiro de Itapemirim, o município de Itapemirim sofreu, e não podia deixar de sofrer, em sua importância primitiva, cuja tradição ainda hoje é repetida, e que recordamos com o mais vivo orgulho, como filho daquele extremecido torrão.

E esse orgulho que sentimos ao contemplarmos as glórias do passado de nossa terra, se estende a Cachoeiro, que é também nossa terra, porque como vimos, Cachoeiro e Itapemirim, naquele tempo eram um só município — o município de Itapemirim.

Barbará S/A..

(Continuação da quarta página)

SERA AUMENTADO O CAPITAL

Não é exagero, pois, afirmar que a Barbará S/A é uma visão do futuro industrial de Cachoeiro. Cifras eloquentes: o atual capital da empresa foi aumentado para 120 milhões de cruzeiros e, segundo informações de sua administração em breve, será elevado para 160 milhões de cruzeiros.

Avança a indústria do leite em Cachoeiro

O maior centro agro-pecuário do Espírito Santo — A Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro e a perspectiva do futuro — Sempre o problema da energia elétrica

Cachoeiro é o maior Centro Agro-pecuário do Espírito Santo. O seu rebanho de bovinos em 1955, era de cerca de 67.500 cabeças, seguindo-se os de Celatina e Itapemirim. No município, desenvolve-se a criação de gado de raça, do que são expressão as "exposições" que se realizam todos os anos, em instalações especialmente preparadas, no "Dia de Cachoeiro".

PRODUTOR DE LEITE

O município é o maior produtor no Estado de leite e seus derivados. A indústria de laticínios se desenvolve no município que é praticamente o centro leiteiro do Sul do Espírito Santo.

A COOPERATIVA

Desde de 1938, funciona em Cachoeiro a Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro do Itape-

mirim. A indústria não só trata o leite para a distribuição à população, como também produz queijo, requeijão, manteiga, caseína etc.

A ENERGIA

Trabalham em sua instalação cerca de 50 operários, e a produção de leite é de 15 mil litros por dia. Como já dispõem de instalações de Cachoeiro, a indústria de laticínios luta contra

o sério problema da energia elétrica. A Cooperativa de Laticínios, conforme informaram seus diretores, em novembro do ano passado, pagava pela energia consumida Cr\$ 35.000,00. Em março deste ano, a quantia consumida, sem que houvesse alteração ponderável no consumo de energia, era já de Cr\$ 42.000,00, passando em abril, nas mesmas condições, a Cr\$ 52.000,00.

PLANOS

A Cooperativa é dirigida por um grupo de Conselheiros eleitos em Assembleia e por uma diretoria de 4 membros. O presidente é o sr. Roberto Vivacqua, licenciado para exercer a Secretaria da Agricultura do Espírito Santo; diretor secretário é o dr. Djalma Elói Hess; diretor comercial é o sr. José Rocha Macachô. O atual presidente em exercício é o sr. Arismeu Machado.

Os responsáveis pela empresa, juntamente com os pecuaristas e produtores de leite de Cachoeiro e de outros municípios do Sul do Estado, almejam grandes planos para o desenvolvimento da indústria de laticínios na região, o que se constata na criação da Cooperativa Central dos Produtores de Leite do Sul do Estado, cujo objetivo é a industrialização massiva do leite, ampliando em muito a indústria de laticínios no Espírito Santo, iniciativa em que Cachoeiro é o município pioneiro em nosso Estado.



Vista do moderno edifício onde se encontra instalada a Usina da Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro.

«Estamos entravados pela FALTA DE ENERGIA»

Proclama o Prefeito Antonio Penedo - O unico municipio que não deve á Central - «Dê-mos energia e daremos tudo»

Na oportunidade dos preparativos para a tradicional "Festa de Cachoeiro", que se realiza todos os anos, manteve a reportagem de "Folha Capixaba" demorada e cordial palestra com o prefeito Antonio Penedo.

Concordou o governador do Estado com o município sulino que o mesmo bem que festivo, não possui a necessidade de se absterem então, os graves problemas que afligem a cidade e a sua população.

Vários problemas foram abordados. Um deles, no entanto, revelou-se desde logo o mais grave: o da energia elétrica.

ENTRAVADO PELA FALTA DE ENERGIA

O prefeito passou a mão pesada.

«Não é a verdade! Cachoeiro está entravado pela falta de energia elétrica. E informamos: «somos o único município que não deve nada à Central Brasileira»»

A situação é realmente difícil. Existem no município as condições básicas para um grande salto de desenvolvimento econômico. No entanto, a falta de energia abundante e barata trava as forças produtivas da cidade e região. Dada a situação financeira precária do Estado, o prefeito Antonio Penedo não acredita na possibilidade de uma ajuda substancial desse para a solução do problema da energia. E comenta:

«Rio Bonito é só para Vitória e o norte do Estado».

UM ESFORÇO GERAL

Mas admite o prefeito a viabilidade de um esforço coletivo da população e dos homens progressistas do município, no sentido inclusive de se consorciar.

Produção agrícola

Cachoeiro do Itapemirim situa-se entre os grandes municípios agrícolas do Estado. Segundo os dados estatísticos de 1953, os principais municípios agrícolas do Estado apresentaram a seguinte área cultivada:

Colatina, 72.399 hectares; 2º — Mimoso do Sul, 41.904 hectares; 3º — Alegre, 40.655 hectares; 4º — Cachoeiro do Itapemirim, 32.358 hectares.

O valor da produção agrícola foi o seguinte:

Colatina, cr\$ 602.568.000,00; Mimoso do Sul, cr\$ 355.729.000,00; Alegre, 342.679.000,00; Cachoeiro, 117.830.000,00.

Maior produtor de lenha

Cachoeiro do Itapemirim é o maior produtor de lenha do Espírito Santo. Sua produção era em 1948 de 10.131 metros cúbicos, perdendo então para Mimoso do Sul cuja produção era de 23.220 metros cúbicos. Mas a produção cresceu e já em 1953 chegava a 45.581 metros cúbicos, ultrapassando Mimoso do Sul que, naquele ano, produzia 20.000 metros cúbicos.

guir uma ajuda considerável do governo federal.

O sr. Antonio Penedo con-

clui: «Dê-mos a energia necessária e daremos tudo!»

NO DIA DE CACHOEIRO

A VIAÇÃO ITAPEMIRIM, a maior organização rodoviária do Estado, sauda a grande cidade e o seu povo laborioso, solidarizando-se com as festas e solenidades que marcarão a efeméride.



Um dos modernos veículos da Viação Itapemirim, produto GRASSI, que formam a frota de ônibus que cortam o sul do Espírito Santo em todos os sentidos e ligam o Espírito Santo à capital da República.

Diariamente, para Cachoeiro, Castelo, Guaçuí, Muqui, Alegre, Bom Jesus, Marataizes, Iconha, Guarapari, Campos e Rio de Janeiro, além de centenas de cidades do Espírito Santo e Estado do Rio.

AGENCIA DE PASSAGENS EM VITORIA
Rua Gonçalves Ledo, 63 — Fone 38-26

Agencia de passagens em Cach. de Itapemirim — Praça Jerônimo Monteiro, 21 — Tel. 233

Esoriterio geral em Cachoeiro de Itapemirim (Parque Rodoviário, no Bairro Ananelo) — Tel 34 — Horários (diariamente)

De Vitória para Cachoeiro de Itapemirim: às 2 da madrugada, 6 — 14,30 e 20,15 horas. — De Cachoeiro para Vitória: às 6 — 12 — 14,45 e 18 horas, sendo este noturno que chegará ao destino às 21,30.

De Vitória ao Rio de Janeiro: às 3 e 7 horas (Chegada às 16 e 21 hs) — Do Rio a Vitória: saindo às 5,50 e 6,50 e chegando ao destino às 19 e 21,30 horas, respectivamente.

COMO NASCEU E CRESCERAM CACH. DE ITAPEMIRIM

Da primeira tentativa de colonização no século XVII ao grande centro industrial de hoje — Os pioneiros do desbravamento da selvagem região do Itapemirim

Dizem os cronistas que a primeira tentativa de povoamento de Cachoeiro de Itapemirim se teria se processado nas primeiras décadas do século XVIII através de elementos atraídos pelas notícias da existência de ouro nas Minas de Castelo. Eram aventureiros portugueses, africanos e brasileiros, procedentes de Campos, Muribeca, Vitória e Guarapari que chegaram à região onde se ergue hoje Cachoeiro e que, então, era habitada por tribus de índios Puris.

Mas as tentativas de desbravamento logo cesaram em consequência da ordem do Capitão Mór Francisco Albuquerque Teles, em obediência a determinações do Governador Geral do Brasil, proibindo que se continuassem os trabalhos de busca do ouro da região (para alguns historiadores); ou em

virtude da feroz resistência do gentio que acabou recuperando o território perdido aos estrangeiros (para outros historiadores).

Em princípios do século XIX assinala-se uma efetiva penetração na região de Cachoeiro, quando foram feitas concessões de terra ao Tenente Luiz José Moreira no sítio em que se estabeleceu, localizado entre os rios Piabanha e Itapemirim, os limites da Vila de Benevente e a costa marítima, onde já se encontravam "posses" de Francisco Xavier da Costa e do Capitão Francisco Gomes Coelho da Costa. Isto no ano de 1815.

São pioneiros da penetração em território de Cachoeiro: Francisco Gomes Coelho da Costa, José Pereira de Almei-

da, José da Silva Quintais e o Capitão-Mor Manuel Esteves de Lima que veio de Minas, em 1820, após fundar os povoados de Veado (Guaçuí) e Alegre.

Inicialmente, Cachoeiro estava ligado e pertencia a Itapemirim, onde dominava o paulista Joaquim Marcelino da Silva Lima, o que seria posteriormente o Barão de Itapemirim.

Desde então sucedeu-se uma série de fatos que marcam a formação histórica de Cachoeiro: de 1830 a 1845, os postos de policiamento ali estabelecidos em 1825, se ampliam e servem de ponto de apoio para as primeiras construções e as primeiras culturas, sempre hospitalizadas pelos índios, em 1846, surgem as construções mais sólidas em substituição aos ranchos de pau a pique, barro e

Cachoeiro tece para o Brasil

Desde 1914, a Cia. Textil Ferreira Guimarães funciona na cidade * O grave problema da energia elétrica

—X—

Entre as indústrias de Cachoeiro do Itapemirim, pela importância, sobressale a Cia. Textil Ferreira Guimarães, a tecelagem de algodão que funciona na cidade desde 1914.

tores, entre os quais citamos o preço da matéria prima, o peso da tributação e o baixo poder aquisitivo do consumidor brasileiro.

A ENERGIA

A PRODUÇÃO

Considerando-se o nível industrial do Espírito Santo, a Textil Ferreira Guimarães é de importância considerável. O seu produto tem grande aceitação no mercado nacional e a produção é considerável: cerca de dois milhões e duzentos mil metros, no ano passado.

A produção, em anos anteriores, foi de muito maior volume, particularmente durante os anos da guerra mundial, quando o seu produto tinha aceitação inclusive no mercado internacional.

A reportagem de "Folha Capixaba", sobre a situação da indústria, palestrou longamente com o gerente da firma que a propósito, prestou interessantes informações.

PROBLEMAS

A produção não tem aumentado como era de se esperar e, por vezes, tem entrado em recessão em virtude de vários fa-

Um dos fatores mais sérios, no entanto, está no alto preço da energia elétrica fornecida a Cachoeiro pela empresa Central Brasileira (americana). A respeito, os seguintes dados são suficientemente eloquentes: em 1942, a empresa textil, sem que houvesse uma diferença substancial de produção, dispunha em força mensalmente cerca de cr\$ 9.000,00. No mês de abril, deste ano, esse consumo foi de cr\$ 90.000,00. Já no mês seguinte, repetimos, sem aumento substancial no consumo e sem que houvesse majoração declarada nos preços das tarifas, a fábrica dispunha cr\$ 131.000,00, o que é, evidentemente, um absurdo.

A indústria textil de Cachoeiro, da mesma forma que, outras, tem o seu desenvolvimento entravado pela falta de energia suficiente e pelos preços absurdos das tarifas impostas aos industriais pela empresa Central Brasileira.

A Cia. Textil Ferreira Guimarães emprega 300 operários, em sua maioria mulheres.

Faleceu Argentina Lima

—X—

Artífice anônima do progresso de Cach.

—X—

Dia 19 último faleceu na cidade de Cachoeiro a sra. Argentina Lima, operaria tece- lora da fábrica de tecidos Ferreira Guimarães.

Vítima de pertinaz molestia que há anos minava-lhe o organismo, "Pequena", como era conhecida entre os familiares e amigos, não pode assistir este ano as festas do "Dia de Cachoeiro".

Trabalhadora honesta, sem-

pre a serviço dos interesses de classe dos seus companheiros, foi uma das fundadoras do Sindicato dos Textéis de Cachoeiro. Trabalhadores como Argentina Lima, se bem que não recebam homenagens pomposas, são os verdadeiros artífices do progresso de Cachoeiro.

"Folha Capixaba" associa-se ao pesar dos amigos e familiares de Argentina Lima.

nesta província com a denominação de São Pedro de Cachoeiro". Esta mesma comarca foi extinta em 13 de novembro de 1878.

Mas, por iniciativa do então Coronel Joaquim Marcelino da Silva Lima, em 13 de maio de 1884, foi restabelecida a comarca de São Pedro de Cachoeiro. A 26 de novembro de 1889, São Pedro de Cachoeiro do Itapemirim era elevado à categoria de cidade.

Desde então, apesar dos sucessivos desmembramentos de novos municípios que foram criados, o que diminuiu consideravelmente a superfície do município até reduzi-lo à área atual de 1.507 quilômetros quadrados, a cidade foi progredindo sem cessar até transformar-se na segunda cidade do Espírito Santo como grande centro econômico do Sul do Estado de hoje e que, não obstante todas as dificuldades e problemas a serem enfrentados, cresce e se desenvolve numa demonstração da pujança do trabalho criador do povo cachoeirense.

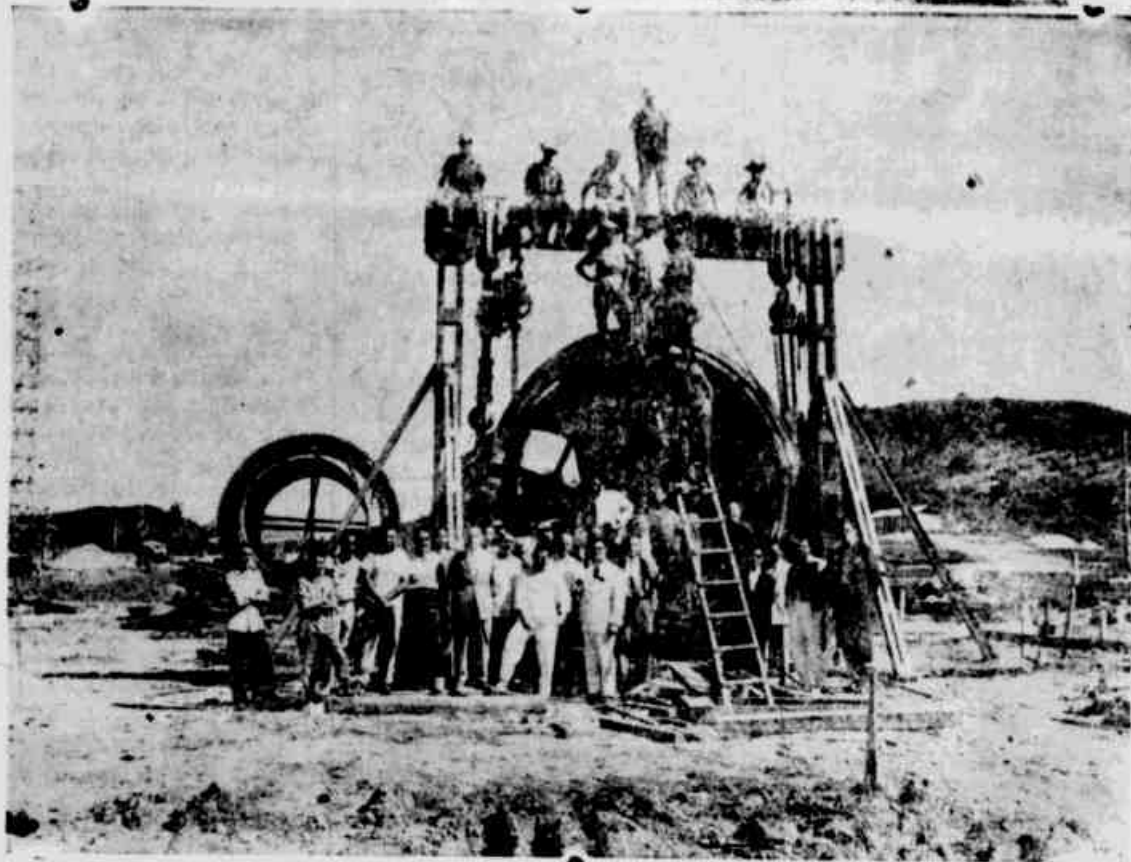
BARBARÁ S/A — Visão do Futuro Industrial de Cachoeiro

"O futuro de Cachoeiro do Itapemirim está na indústria!" — exclama cheio de entusiasmo os cachoeirenses. É uma realidade. A grande cidade do sul capixaba, em futuro próximo, apesar do grave problema da energia com que se defronta e outros obstáculos a vencer, está destinada a ser o grande centro industrial do Espírito Santo.

Os homens de negócio de visão como é caso do atual gerente da Barbara S/A, comendador Montini, tem presente esta perspectiva.

VISÃO DO FUTURO

A velha Fábrica de cimento



Aspecto dos trabalhos de instalação da nova fábrica de cimento Barbara, em Monte Libano. São instalações gigantescas que, prontas, farão de Cachoeiro o maior centro industrial do Espírito Santo.

Barbará, em instalações precárias, arrendada há anos pelo industrial Volpini ao governo do Estado, está sendo substituída por uma nova fábrica, em Monte Libano, onde se ergue um gigante industrial, numa antevisão do que será Cachoeiro industrial.

AS INSTALAÇÕES

A nova Barbara conta com instalações mais modernas para a produção do cimento tipo "Portland". Será uma das mais modernas do Brasil e da América do Sul. O seu produto será dos melhores, dada a qualidade da matéria prima e a excelência do maquinário, procedente da Fábrica Breda, da Itália.

FATOR DE PROGRESSO

A instalação da nova Barbara será um fator de grande impulsionamento da vida econômica de Cachoeiro. A cidade,

totalmente asfaltada, Cachoeiro liga-se aos municípios vizinhos por rodovias e a Minas por um ramal da Leopoldina. É o centro de convergência das atividades econômicas do sul do Estado.

A nova Barbara, além de aumentar a renda do município, do Estado e da União, em Cachoeiro será um fator de desenvolvimento da circulação de riquezas na região.

O desenvolvimento da indústria de cimento, se bem que era pequena, menor que a indústria siderúrgica, forçará o impulsionamento paralelo de outras indústrias, inclusive a de equipamentos necessários ao seu reequipamento. Será em suma um fator de encorajamento à inversão de novos capitais no parque industrial de Cachoeiro.

O CIMENTO

Além disso, a produção da Barbara S/A resolverá a longa

prazo, a solução do problema do cimento para a indústria de imobilizante no Espírito Santo que, só ela, estará em condições de consumir cerca de 50% da produção da grande fábrica.

BENEFÍCIO PARA O ESTADO

Há um outro aspecto que

Mas não é apenas a industrialização da calcita, que está nos planos da Barbara S/A. Cogitam os seus administradores da instalação também de uma grande Fábrica de Papel, o que comprova também a inevitabilidade do futuro industrial de Cachoeiro.

O escoamento da grande produção em perspectiva forçará sem dúvida o progresso e a melhoria substancial nos meios de comunicação que ligam Cachoeiro a Vitória e à Capital da República. Será um novo alento na vida econômica da cidade.

Cachoeiro com as novas instalações da Barbara S/A, marchará para a condição de um centro industrial de primeira grandeza.

dução, a dizer bem da importância econômica do empreendimento, corresponderá a um acréscimo de mais de 600 mil cruzeiros diários na renda do município.

FABRICA DE PAPEL

Mas não é apenas a industrialização da calcita, que está nos planos da Barbara S/A. Cogitam os seus administradores da instalação também de uma grande Fábrica de Papel, o que comprova também a inevitabilidade do futuro industrial de Cachoeiro.

O escoamento da grande produção em perspectiva forçará sem dúvida o progresso e a melhoria substancial nos meios de comunicação que ligam Cachoeiro a Vitória e à Capital da República. Será um novo alento na vida econômica da cidade.

Cachoeiro com as novas instalações da Barbara S/A, marchará para a condição de um centro industrial de primeira grandeza.

O PROBLEMA DA ENERGIA

Não se pense no entanto, que

o empreendimento foi ou esteja sendo fácil. Houve sérios problemas técnicos a resolver e muitos ainda existem por solucionar. Mas a iniciativa é arrojada e a perspectiva é esplendorosa.

Como se sabe, Cachoeiro sofre um sério "deficit" na produção de energia elétrica. Nas atuais condições, é evidente que a Central Brasileira (americana) não estaria em condições de fornecer a Barbara a energia necessária ao seu funcionamento.

Como foi resolvido o problema? A Barbara numa demonstração do arrojo de seus planos, tomou a iniciativa de construir ela própria uma central elétrica (a diesel). Prontas as suas instalações, a Central Elétrica da Barbara estará em condições de produzir o dobro da energia produzida hoje pela Central Brasileira, em Cachoeiro.

As obras de instalação do novo maquinário e de construção dos fornos de Monte Libano caminham a passos largos. Até meados de Julho deverá estar pronta a grande chaminé de concreto com 60 metros de altura.

Em Agosto o primeiro forno estará funcionando.

CONDIÇÕES PRIVILEGIADAS

A localização das instalações é, sem dúvida, privilegiada. Não se sabe de fato semelhante em todo o mundo. A Fábrica está assentada sobre as jazidas da matéria prima. Estas são praticamente inexgotáveis. Sua exaustão levaria séculos. Basta dizer que até 100 metros de profundidade o que existe ainda é calcita de primeira qualidade.

Para qualidade do maquinário, a capacitação dos técnicos, contratuados, a excelência da matéria prima e as privilegiadas condições de produção, o cimento da Barbara estará em condições de concorrer com qualquer similar do país e da América do Sul.

(Continua na 2a. página)

Segundo lugar em pedras para construção

Cachoeiro do Itapemirim é um grande produtor de pedras para construção.

Segundo as estatísticas, de 1948 a 1953, produziu 4.571 metros cúbicos, perdendo apenas para Vitória que, no mesmo período, produziu 4.900 metros cúbicos.



As novas instalações da fábrica de cimento Barbara são procedentes da usina Breda, na Itália. Trata-se de maquinário de alta qualidade, que fará da Barbara uma fábrica capaz de competir com as similares mais modernas do Brasil e da América do Sul.

Cachoeiro Será Ainda Este Ano A Cidade Industrial Do Estado

Em 1954 ocupava o município o terceiro lugar, perdendo para Vitória e Colatina — O avanço estará na produção da Barbara — A luta pela energia

Cachoeiro do Itapemirim, segundo dados estatísticos de 1954, é o terceiro município industrial do Estado.

Segundo em população do Espírito Santo

Cachoeiro do Itapemirim é o segundo município em população no Espírito Santo. Sua população está estimada para 1955 em 85.486 habitantes. Em primeiro lugar está Colatina com uma população estimada para 1955 em 118.901 habitantes.

O município de Cachoeiro, incluindo a área rural, é mais populoso que o município de Vitória, cuja população foi estimada para 1955 em 53.113 habitantes. Em população urbana, Cachoeiro é o segundo município do Estado, está acima de Colatina e perde tão somente para Vitória.

Naquele ano, a situação era a seguinte:

1º lugar, Vitória com uma renda industrial de 199 milhões e 691 mil cruzeiros; 2º lugar, Colatina, com uma renda industrial de 171 milhões e 505 mil cruzeiros; 3º lugar, Cachoeiro do Itapemirim, com uma renda industrial de 164 milhões e 962 mil cruzeiros; 4º lugar, Espírito Santo com uma renda industrial de 119 milhões e 783 mil cruzeiros.

Os dados acima, porém, não refletem a realidade de hoje. Como se sabe, nenhum dos municípios referidos progrediu tanto, do ponto de vista industrial, como Cachoeiro.

Basta dizer que, com o funcionamento das novas instalações da fábrica de cimento "Portland" Barbara, Cachoeiro estará em primeiro lugar na produção industrial do Estado, o que se dará ainda durante o ano em curso.

Mas, como se sabe, na perspectiva de Cachoeiro está ape-

nas a ampliação das instalações da grande fábrica de cimento que visa atingir uma produção de cerca de 28 mil sacas diárias. Cogita-se da instalação de novas fábricas, inclusive uma de papel.

O PROBLEMA DO CALÇAMENTO

O que acontece quando chove em Aquidaban, Amarelo e Baía-Minas — Sofrem mais os bairros populares

O aspecto de Cachoeiro é de uma cidade progressista. Erguem-se construções modernas e as ruas principais do centro são calçadas.

Não obstante, Cachoeiro, do ponto de vista urbanístico, conhece problemas sérios. Haja visto o caso dos bairros mais distantes em que reside a população trabalhadora.

É o caso do bairro populoso de Aquidaban. Ruas ingremes sem calçamento, quando

Tudo isto cria para o município a necessidade da solução imediata do grave problema da energia elétrica.

A luta pela industrialização intensiva será a luta pela solução do problema da energia.

chove, a situação fica insuportável. Tudo vira um lamaçal. Cachoeiro, através de várias administrações, não pôde ver ainda resolvido o grave problema.

Mas não é só Aquidaban. O mesmo se dá no bairro de Amarelo em Baía-Minas, relegados a segundo plano.

Se problemas como este fossem seriamente enfrentados, "O Dia de Cachoeiro" seria um motivo de mais festas ainda na cidade.

CACHOEIRO NA VANGUARDA

Duzentos e trinta e nove unidades escolares em 1950 - Acima de Vitória e Colatina

O progresso de Cachoeiro do Itapemirim não é apenas do ponto de vista econômico. O ensino geral é relativamente desenvolvido no município, este ano, segundo dados estatísticos de 1954 em situação muito superior à Colatina e Vitória.

Aquele ano, existiam em funcionamento em Cachoeiro, 239 unidades primárias, secundárias, técnicas, de nível normal e outras, assim especificadas: Unidades primárias: 212; secundárias: 6; comerciais: 3; artísticas: 4; pedagógicas: 3; vários: 13.

No mesmo ano a situação de Colatina era a seguinte: escolas primárias, 224; comerciais, 1; pedagógicas, 1; e várias 1.

Vitória, no mesmo ano, contava 64 unidades primárias, 12 secundárias industriais, 3 comerciais, 7 artísticas, 4 pedagógicas, 4 superiores 5; vários, 37.

Relativamente, como dissemos acima, o ensino está mais difundido em Cachoeiro do que

mesmo em Vitória. Capital do Estado, onde se acha concentrado o ensino de caráter técnico e de nível universitário.

Também no que se refere ao número de professores em exercício, no ano de 1954, Cachoeiro estava em primeiro lugar com a cifra de 336 professores contra 311 para Vitória e 304 para Colatina.

Não obstante, quanto ao número de alunos matriculados nas diversas escolas, durante o ano de 1954, Cachoeiro ficou aquém de Colatina, pois enquanto este município apresentava um total de 12.917 alunos, Cachoeiro apresentava um total de 12.490.

Com referência ao ensino pré-primário, Cachoeiro ocupa no Estado um honroso segundo lugar, só perdendo para Vitória. As cifras são as seguintes: Cachoeiro, com 362 matrículas, em 1954, ano em que Vitória apresentava um total de 591.